



RELATÓRIO

actividade e contas

2004

introdução

No ano de 2004, a Oikos continuou a sua acção em Portugal, Angola, Moçambique, e na América Latina. Particularmente importante foi a decisão tomada em torno de orientar a acção da Oikos em função dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, sem deixar contudo de ter uma abordagem baseada nos direitos humanos, sociais, económicos e culturais, a base sem a qual aqueles objectivos não serão atingidos de forma equitativa.

Concretamente, a pergunta que efectuámos foi a seguinte: «Porque é que actuamos?» É a esta pergunta que procuramos responder no presente relatório de actividades e gestão de 2004.

Porque é que actuamos?

Porque detectámos 8 graves problemas no nosso planeta:

1- A pobreza

Somos 6 mil milhões de habitantes neste planeta, 1,2 mil milhões de nós sobrevive em condições de extrema pobreza, isto é, vive com menos de 1\$ por dia. 70% são mulheres. 6,3 milhões de crianças morrem de fome por ano e há 842 milhões de pessoas sub-nutridas no mundo.

2- O analfabetismo

Cerca de 115 milhões de crianças no mundo não vão à escola. Destes, três quintos são meninas. 876 milhões de pessoas no mundo são iletradas, dois terços das quais são mulheres.

3- A desigualdade entre os sexos

Dois terços dos analfabetos no mundo são mulheres e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Em muitos países as mulheres não têm direito à herança do marido, ficando desamparadas quando ele morre, não têm direito de voto nem de se associar nem de escolher o marido. Também em muitos países as mulheres não têm direito a aprender a ler, a ser remuneradas pelo seu trabalho e noutros, quando trabalham ganham em média menos do que os homens.

4- A mortalidade infantil

Para além dos 6,3 milhões de crianças que morrem de fome anualmente mais 13 milhões morrem antes de atingirem os cinco anos por causas evitáveis, tais como diarreia.

5- A mortalidade durante a gravidez e o parto

Mais de 500.000 mulheres morrem, por ano, durante a gravidez ou o parto, e 99% destas mortes ocorrem em países em desenvolvimento.

6- A mortalidade devido a epidemias

Um milhão de pessoas morre por ano de malária e mais dois milhões de pessoas morrem de tuberculose.

Estima-se que entre 34 a 46 milhões de pessoas vivem com SIDA/HIV e entre 2,5 e 3,5 milhões de pessoas morreram de SIDA em 2003.

7- A falta de condições ambientais

2 mil milhões de pessoas no mundo não têm acesso a fontes de energia regulares. Mil milhões de pessoas no mundo não têm acesso a água potável. 2,4 mil milhões de pessoas no mundo não podem contar com a melhoria do seu sistema sanitário.

8- A desigualdade entre os países ricos e os países pobres

15% da população mundial vive nos países ricos, embora sejam responsáveis por 50% das emissões de carbono no mundo. Nos próximos 25 anos a população mundial vai aumentar de 6 para 8 mil milhões de habitantes, mas a maioria vai nascer nos países mais pobres. Muitos países pobres gastam mais com os juros da dívida externa do que com a resolução dos seus problemas sociais.

Para responder a estes graves problemas, na Cimeira do Milénio, promovida pelas Nações Unidas em Setembro de 2000, foi redigida uma declaração para ser adoptada pelos países, a Declaração do Milénio, que levou à formulação de 8 objectivos de desenvolvimento

específicos, a realizar entre 1990 e 2015. Estes objectivos, chamados os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), podem ser resumidos da seguinte forma:

- 1- Reduzir para metade a pobreza extrema e a fome.
- 2- Alcançar o ensino primário universal.
- 3- Promover a igualdade de género.
- 4- Reduzir em dois terços a mortalidade de crianças.
- 5- Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.
- 6- Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças graves.
- 7- Garantir a sustentabilidade ambiental.
- 8- Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento.

No relatório da Oikos de 2004, são analisadas todas as actividades e projectos em função do seu contributo para os oito ODM, destacando-se o investimento feito pela organização em função do ODM 1: redução da pobreza extrema e da fome.

perfil da organização

visão

A razão de ser da OIKOS, assenta na visão de um mundo em que:

«Todas as pessoas têm direito a uma vida digna. A erradicação da pobreza é possível através da globalização dos direitos económicos e sociais.»

missão e valores

Promover a cooperação e a solidariedade para o desenvolvimento humano e sustentável das regiões e países mais desfavorecidos

A partir desta visão e destes valores, a oikos construiu uma base de trabalho com princípios que aplica em todos os seus projectos e acções:

VALORES	PROBLEMA	PRINCÍPIOS DA OIKOS
Equidade	A pobreza e o subdesenvolvimento dos povos não são uma fatalidade, mas o resultado de um sistema estruturalmente injusto, onde se processam relações económicas e culturais desiguais entre os povos e no interior das sociedades.	A OIKOS promove a equidade social, política, económica e de género.
Respeito	A par da equidade, a dimensão cultural do desenvolvimento, representa o fundamento das relações internacionais.	A OIKOS concebe a cooperação internacional, as políticas de educação e de formação e as políticas económicas e sociais, como uma aprendizagem intercultural, uma interacção que valoriza os modelos e práticas existentes, postas em acção pela humanidade no seu todo
Cooperação	A cooperação e a solidariedade para o desenvolvimento humano e o desenvolvimento sustentável não são uma obrigação exclusiva dos Estados, mas um direito e um dever da própria sociedade civil organizada.	A OIKOS estabelece relações de parceria, dialogando e cooperando com organismos e instituições nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, que coincidem no propósito de agir para o desenvolvimento dos povos através da cooperação.
Liberdade	A promoção responsável do desenvolvimento humano e sustentável, supõe que os povos sejam os protagonistas, autónomos e livres, na elaboração, condução e animação dos programas e projectos, em que se enquadram os propósitos e esforços com vista ao seu desenvolvimento.	A OIKOS revê-se como um facilitador de processos de desenvolvimento, incentivando a participação das comunidades e actores sociais locais na definição, implementação e avaliação das respostas endógenas às situações de pobreza e subdesenvolvimento.

Participação	A responsabilidade que as populações assumem para uma prática de auto desenvolvimento alimenta-se e enriquece-se pela sua participação activa na escolha dos modelos de sociedade, das políticas a seguir e dos líderes que a gerem, o que equivale a dizer que a democracia respeitadora da diversidade cultural, étnica e religiosa é um pressuposto irrecusável do desenvolvimento.	A OIKOS é um espaço aberto aos valores, aspirações e iniciativas dos povos, actuando independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas.
Justiça	Num mundo globalizado, a luta contra a pobreza e a sustentabilidade dos esforços de desenvolvimento não depende somente da transferência de recursos, da cooperação técnica, do investimento económico e trocas comerciais. Depende, também, da justiça e equidade nas relações internacionais, e da responsabilidade dos povos mais ricos quanto ao modelo de desenvolvimento das suas sociedades, e consequentes efeitos na qualidade de vida de todos os habitantes do planeta.	A OIKOS promove os direitos económicos e sociais, através programas e projectos nas comunidades mais desfavorecidas, em simultâneo com o dever da globalização responsável e solidária, através da educação para o desenvolvimento e da mobilização social, particularmente da sociedade portuguesa e europeia.
Transparência	O respeito pela dignidade humana de todas as pessoas, requer elevados padrões de exigência, qualidade e transparência a todos os actores empenhados na promoção do desenvolvimento humano e sustentável.	<p>A OIKOS procura desenvolver a sua acção de forma transparente, através da prestação de contas aos beneficiários da sua acção, aos doadores institucionais e a todos quantos apoiam solidariamente a organização; a avaliação é entendida como um processo constante de aprendizagem, tendente a uma melhoria da qualidade, do impacto e da transparência.</p> <p>A OIKOS é signatária e adere ao Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional e das ONG nas Acções de Ajuda Humanitária.</p> <p>A OIKOS, nos seus programas e projectos de ajuda humanitária de emergência, procura obedecer aos padrões de qualidade, tais como definidos pelo Projecto Esfera (http://www.sphereproject.org), mantendo a necessária flexibilidade exigida pela adaptação às condições e sensibilidade cultural das comunidades locais onde actua</p>

Fundada em 23 de Fevereiro de 1988, a OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida em Portugal e internacionalmente como ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento.

O Governo Português, através do IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, Ministério dos Negócios Estrangeiros, reconheceu-lhe o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em 1992.

A associação tem sede em Lisboa e Representações permanentes em Angola, Moçambique, América Central (Manágua), Bolívia, Peru e Cuba.

No ano de 2000 foi atribuído à OIKOS o Estatuto Consultivo junto do ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Organigrama dos órgãos sociais

Mesa Assembleia Geral:

Presidente: Alberto **Luís** Pimenta **de França** de Oliveira

Secretária: **Cristina** Dias Gonçalves **Peixinho**

Vogal: Francisco **Sarsfield Cabral**

Conselho Directivo:

Presidente: **José** Alberto dos Reis **Lamego**

Secretário: **João** José Nunes **Fernandes**

Tesoureiro:* José Melo **Torres Campos**

Vogais: José do **Canto Moniz**

António **José Paulino**

Maria **Luísa** de Oliveira **Pegado**

Matilde Sousa Franco

Vítor Manuel Lontrão **Carola**

José Miguel **Anacoreta Correia**

* Da estrutura da administração financeira faz igualmente parte um director executivo: Serge Cazemajou.

Comissão Fiscalizadora:

Presidente: António **Cunha Vaz**

Secretário: Maria **Teresa Fonseca**

Vogal: **Jorge** Oliveira **Pinto**

Recursos Humanos

Dados referentes a 31 de Dezembro de 2004.

a) Na sede da organização (Portugal):

	Total	Dedicação Integral	Dedicação Parcial
Remunerados	12	10	2
Voluntários	106	5	101
- Órgãos Sociais	11		11
- Nedoikos	70		70
- Outros	25		25

b) Expatriados (com a indicação de onde se encontram):

País	N.º Expatriados
Angola	2
Moçambique	1
Cuba	2
Honduras	1
Peru	1
Bolívia	2
Nicarágua	1
TOTAL	10

Nos expatriados incluem-se os Representantes da OIKOS nos Países em Vias de Desenvolvimento (PVD) que reportam organicamente ao Conselho Directivo e, funcionalmente às Direcções Financeira e de Projectos.

País	Representante
Angola	Manuel Quintino
Moçambique	Luís Filipe Pereira
América Central	Beatriz Marcelino
Bolívia	João Anselmo
Cuba	Salvatore Scafarlloto
Peru	José Correia

c) Nas Representações (Pessoal local remunerado): **154**

d) Total Pessoal (remunerado e voluntário): **282**

Redes e Plataformas

Em Portugal a OIKOS é membro das seguintes redes e plataformas:

- Membro fundador da **Plataforma Portuguesa das ONGD** (www.plataformaongd.pt) que reúne 49 Organizações Não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento, portuguesas.
- A OIKOS integra, desde o primeiro momento, a **ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local** (www.animar-dl.pt). Foi constituída em Setembro de 1993 como Rede para o Desenvolvimento Local em Meio Rural, tendo a partir de Março de 1999 alargado o seu âmbito de intervenção a territórios urbanos, e tem dimensão nacional.
- Membro fundador da **CPCJ – Coordenação Portuguesa do Comércio Justo**, legalmente instituída em 2003, que reúne a maior parte dos actores do Comércio Justo em Portugal.

Internacionalmente a OIKOS é membro das seguintes redes e plataformas:

- **EUROSTEP- European Solidarity toward Equal Participation of People** (www.eurostep.org). Rede europeia que luta por uma sociedade mais solidária e participativa, vocacionada para o debate das políticas de cooperação junto da União Europeia, do Banco Mundial, FMI, OMC, etc. Um dos projectos mais significativos da Eurostep é a publicação anual do *Relatório da Ajuda (Reality of Aid)* um dos mais conceituados a nível internacional no que diz respeito à análise e avaliação da Ajuda Pública ao Desenvolvimento.
- **CIFCA – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico** (www.cifca.org). Estabelecida em 1991 para monitorizar e influenciar as políticas da União Europeia para a América Central.
- **European Platform for Conflict Prevention and Transformation** (<http://www.euconflict.org>). Rede de 150 ONG europeias envolvidas na prevenção e/ou resolução de conflitos violentos a nível internacional.
- **Social Watch** (www.socialwatch.org). Coligação internacional de monitorização dos compromissos e avanços efectivos das políticas de erradicação da pobreza e equidade de género dos governos e organismos internacionais. Anualmente é produzido um relatório "Social Watch/Observatório da Cidadania" sendo a OIKOS a única instituição portuguesa membro desta coligação.
- **Global Call for Action Against Poverty** (www.whiteband.org). Coligação de mais de 900 organizações em 70 países, responsável pela campanha global de luta contra a pobreza. Em Portugal, a campanha é liderada pela Oikos e chama-se "Pobreza Zero" (www.pobrezazero.org).

Além das redes internacionais de que é membro, a OIKOS colabora e integra várias redes e plataformas nos PVD em que actua. A nível internacional merece também destaque a colaboração com a **EuronAid** (www.euronaid.net), Rede de ONGD de apoio à Segurança Alimentar.

A Oikos é ainda membro de várias redes e plataformas nos países em vias de desenvolvimento em que actua. Três exemplos:

- **Rede TERRA**

Criada para mobilizar as comunidades rurais e a sociedade civil angolana em relação ao debate da nova legislação de terras e promover a defesa do acesso a meios de vida sustentáveis por parte das populações mais pobres. A rede Terra é integrada pela OIKOS, ADRA, NCC, ACORD, FONGA, Development Workshop, Mosaiko, National Democratic Institute, CARITAS (Angola) e World Learning.

- **RASME – Rede de Apoio ao Sector Micro-empresarial em Angola.**

A RASME é uma rede constituída para influenciar as políticas públicas com relevância para o desenvolvimento do sector micro-empresarial e para a capacitação e reforço institucional das organizações sociais que actuam na área do desenvolvimento da micro-finança e das micro-empresas. A RASME foi constituída pela ADRA, CARE, DW- Development Workshop, OIKOS e SNV. Em 2003 e 2004, o Representante da OIKOS em Angola presidiu à rede. A RASME é membro da SAMCAF – *Southern Africa Microfinance and Enterprise Capacity Ecement Facility*. Para além da RASME, são membros da SAMCAF as seguintes redes:

- Association of Microfinance Institutions of Zambia (AMIZ)
- Zimbabwe Association of Microfinance Institutions (ZAMFI)
- Malawi Microfinance Network (MAMN)
- Microenterprise Alliance (MEA) of South Africa
- Joint Consultative Committee (JCC) of Namibia

- **Plataforma de Propriedade Intelectual e Saúde Pública (Bolívia)**

A Oikos, em parceria com os Médicos Sem Fronteiras e a Associação de Indústria Farmacêutica Boliviana, é membro fundador da *Plataforma de Propriedade Intelectual e Saúde Pública*. O objectivo da plataforma é o de «garantir o direito de cidadania no acesso a medicamentos a preços acessíveis, o respeito e defesa da biodiversidade, evitando a incorporação de disposições de Propriedade Intelectual no Tratado de Livre Comércio (TLC) com os Estados Unidos, por estas cláusulas teria um gravoso impacto na saúde pública».

O que fazemos?

Cooperamos para o desenvolvimento

A oikos orienta a sua acção de cooperação em torno de cinco eixos estratégicos, representando outros tantos direitos humanos fundamentais¹, de modo a **contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento humano e sustentável**. Do mesmo modo, temos presentes os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em todas as áreas de actuação da **oikos**, e que indicamos na tabela seguinte:

Tabela: Estratégia de Actuação

Direitos Humanos Económicos, Sociais e Culturais	Área de actuação	ODM
Direito a Meios de Subsistência Sustentáveis	• Agricultura e Segurança Alimentar	1, 7, 8
	• Pequenas Iniciativas Geradoras de Rendimento (micro-crédito, cooperativismo, <i>business development</i>).	1, 3, 8
Direito aos serviços sociais básicos	• Água e Saneamento	7
	• Saúde e Assistência Social	4, 5, 6
	• Educação	2, 3
Direito à vida e à segurança	• Ajuda Humanitária de Emergência	1, 4, 5
	• Protecção e reinserção de refugiados e deslocados internos	
Direito à participação: cidadania política e social	• Reforço dos actores locais de desenvolvimento	1, 8
Direito à identidade própria: Equidade, Género e Minorias étnicas (Eixo transversal)	• Eixo Transversal	1, 3

Tabela: Nº de Beneficiários / Objectivo de Desenvolvimento do Milénio

Angola	ODM 1	ODM 7	ODM 2	Total
	150.121	15.000	20.305	185.426
Moçambique	ODM 1	ODM 1, 6, 7		
	26.000	15.000		41.000
Cuba	ODM 1	ODM 4, 5, 6		
	100.554	402.535		503.089
Bolívia	ODM 1	ODM 4, 5, 6		
	3.300	3.000		6.300
Peru	14.100			14.100
TOTAL GLOBAL				749.915

¹ Esta estratégia da OIKOS é partilhada com um número crescente de instituições e ONG a nível internacional, com as quais procuramos construir sinergias. Entre as Organizações não Governamentais com as quais partilhamos esta abordagem destacamos aquelas confederadas na *Oxfam Internacional* e os membros da *Eurostep*.

A Cooperação da Oikos com Angola

O Contexto Angolano²

Angola apresenta um baixo nível de desenvolvimento humano, ocupando o país o 166º lugar num total de 173 países indicados no Índice de Desenvolvimento Humano pelo PNUD em 2004. Este baixo índice reflecte problemas graves e insustentáveis em aspectos fundamentais das condições de vida da população, apesar do nível de rendimento nacional suplantar o nível médio da África Subsariana.

De acordo com os resultados do Inquérito às Receitas e Despesas das Famílias, a pobreza abrangia em 2000 cerca de 68% da população, havendo 26% em situação de pobreza extrema. Em Angola a fronteira para a pobreza extrema está situada em 22,8 USD por mês (0,76 USD por dia) e em 51,20 USD (1, 70) para a pobreza.

No plano nutricional o país vive situações dramáticas no seio dos desalojados e refugiados. Estima-se que mais de metade da população angolana seja subnutrida, havendo 45% em situação de mal nutrição crónica global.

Um dos elementos com influência cada vez mais crítica no desenvolvimento humano é o acesso a água potável. Em Angola estima-se que somente 38% possa usufruir deste elemento fundamental à qualidade de vida. Apenas 13% tem ligação à rede pública de abastecimento.

Acresce que 56% da população vive sem dispor de instalações sanitárias e 50% não tem acesso à electricidade.

Estes factores reflectem-se, naturalmente, no débil estudo sanitário da população.

Apenas ¼ da população angolana terá acesso a serviços de saúde, normalmente de fraca qualidade. Estima-se que as taxas de mortalidade infantil e de mortalidade abaixo dos 5 anos sejam bastante elevadas. Mais de 55% dos partos não são assistidos. A probabilidade de uma criança morrer antes de completar 5 anos é quase de 30%.

As taxas de cobertura das vacinas DPT 3 e BCG não ultrapassam, respectivamente, 34 e 53%, reflectindo bem as dificuldades em fazer chegar cuidados primários de saúde às populações afectadas pela guerra.

A percentagem de crianças de 0-59 meses de idade que dormem com mosquiteiro tratado não ultrapassa os 23%, sendo a malária uma das principais causas de mortalidade infantil.

Não são verdadeiramente conhecidos os números reais de morte por HIV/SIDA. A taxa de 5.5% será inferior ao que se prevê ser o número efectivo dos indivíduos portadores do vírus. Sublinhe-se que apenas 23% das mulheres de 15-49 anos têm conhecimentos sobre como evitar a doença.

Uma outra dimensão do fraco nível de desenvolvimento humano e com drásticas consequências no desenvolvimento potencial é o nível educacional. Estima-se que cerca de 26% da população com mais de 15 anos seja analfabeta, havendo outras estimativas que apontam para 50%, e que a taxa de escolarização do ensino básico se situe nos 57%.

Cerca de 1/3 das crianças nunca frequentaram a escola, o que dá uma dimensão do investimento a realizar nos próximos anos.

O nível de aproveitamento escolar é muito fraco. De 100 alunos matriculados na 1ª classe apenas 30 concluem a 4ª classe e 15 a 6ª classe. Na 1ª classe a taxa de reprovação ultrapassa os 30%.

O nível de analfabetismo é maior nas mulheres. Cerca de 50% das mulheres angolanas são analfabetas. Porém, a taxa de escolarização feminina não se distancia muito, na actualidade, da masculina (55%).

² MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO GOVERNO DE ANGOLA, *Relatório de Progresso MDG/NEPAD*, Angola 2003.

O contributo da Oikos para os ODM em Angola

A acção da Oikos em Angola, durante o ano 2004, orientou-se predominantemente para o ODM 1: Erradicação da Pobreza Extrema e Fome.

Evolução da pobreza em Angola

Indicadores	1990	1996	2001	2015
Proporção da população abaixo da linha nacional da pobreza.	36	61	68	34

Fonte: INE (IDR e MICS) 1996 e 2001. Inquérito sobre as despesas e receitas dos agregados familiares em Luanda (1990).

Devido ao longo conflito armado em Angola, os objectivos e os respectivos indicadores ligados à recuperação e reinserção social foram incorporados nas metas de desenvolvimento para o milénio. De facto os anos de 2003-2007 serão cruciais para assentar as bases que permitirão alcançar as metas globais do desenvolvimento para o milénio, já que cerca de quatro milhões de cidadãos angolanos necessitam de apoio que lhes facilite o processo de reinserção social e económica. Sem a reinserção desta larga franja da população e a reabilitação das infra-estruturas sociais e económicas destruídas pela guerra, as expectativas fixadas para o MDG não serão factíveis.

A fim de ser consistente e coerente com as metas de desenvolvimento para o milénio, a incorporação da problemática da recuperação e da reinserção social propôs-se seguir um enfoque mais compreensivo o qual faz da assistência, recuperação e desenvolvimento, elementos de um mesmo processo interdependente – em vez do enfoque mais tradicional de “estabelecer a ponte” entre a assistência de urgência, a recuperação e o desenvolvimento.

Este enfoque, que é coerente com as metas de desenvolvimento para o milénio, procura integrar a ajuda humanitária, actividades de urgência, recuperação, reintegração social e desenvolvimento, enquanto respostas às causas e consequências do deslocamento, da exclusão e da pobreza, em vez de trata-los como actividades separadas ou a diversos níveis.

O contributo da Oikos para o ODM 1: reduzir para metade a pobreza extrema

A reinstalação de populações deslocadas, a agricultura e segurança alimentar, foram os sectores que tiveram mais peso no contributo da Oikos para o **ODM 1: reduzir para metade a pobreza extrema e a fome**.

❖ Actividades de Reinstalação de Populações Deslocadas

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projecto de Reinstalação de Descolados na Honga, Kuanza Sul			
Fevereiro 2004 – Abril 2005			
10 Comunidades da área administrativa da Honga. Província do Kuanza Sul .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de sementes, adubos e pesticidas; ▪ Capacitação técnica de camponeses; ▪ Organização comunitária; ▪ Legalização de terra; ▪ Organização de núcleos de mulheres integrados nas OCB's. (ODM 3) ✓ Acção realizada com apoio do Governo Basco, através da Intermon-Oxfam (Espanha). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de 350 toneladas de milho, 64 toneladas de feijão e 40 toneladas de amendoim. ▪ Parcelas organizadas e com culturas em linhas; ▪ Densidades de plantas devidamente ajustadas; ▪ Rendimentos agrícolas melhorados; ▪ Elaborado o estatuto da cooperativa dos camponeses da Honga, realizada a assembleia constituinte e eleitos os órgãos sociais; ▪ Eleitos os órgãos de direcção das OCB's das 10 aldeias. ▪ Gestão de conflitos de terra, mapeamento e legalização de parcelas. ▪ Constituídos 10 núcleos de mulheres dentro das direcções das associações ou OCB's. 	500 Famílias de camponeses, num total aproximado de 2500 pessoas .
Contribuição Principal			ODM 1
Outras contribuições			ODM 3

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projecto de Reinstalação de Katala – Caculama			
Fevereiro 2004 – Julho 2004			
16 Aldeias da comuna do Muquixi Sector de Katala. Município de Caculama, na Província de Malange.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de bens não-alimentares de primeira necessidade; ▪ Distribuição de sementes e instrumentos de trabalho; ▪ Reabilitação de um posto de saúde. (ODM 4,5,6) ▪ Assistência técnica, identificação e distribuição de terras às famílias camponesas; ✓ Acção realizada com apoio da Intermon-Oxfam (Espanha). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuídas 4,3 toneladas de roupas usadas, 1698 cobertores, 5094 barras de sabão, 849 kits domésticos, 849 bidões para reservatório de água; ▪ Famílias com acesso a meios de produção. ▪ Reactivação das culturas de milho, feijão e hortícolas ▪ Distribuídas 849 enxadas, 849 catanas, 849 limas, 170 machados, 4245 Kg de semente de milho, 4245 Kg de sementes de feijão, 8490 Kg de sementes de batata, 8490 feixes de estacas de mandioca; ▪ 100% das famílias beneficiárias reinstaladas e com acesso a bens essenciais, factores de produção e posto de saúde; ▪ 90% das famílias com reserva de sementes para campanha agrícola seguinte; ▪ 21 Ha de terra cultivados com hortícolas, 212 Ha de mandioca e 24 ton de batata produzida. 	3396 pessoas, pertencentes a 849 famílias.
Contribuição Principal			ODM 1
Outras contribuições			ODM 4,5,6

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projecto de Reintegração Social nas Novas Áreas de Acolhimento da Província do Huambo, através de actividades de Segurança Alimentar			
Setembro 2003 – Junho 2004			
Novas Áreas de Acolhimento de famílias deslocadas no município de Tchicala Tcholoanga, Província de Huambo .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de sementes e instrumentos de trabalho; ▪ Assistência técnica; <p>✓ Acção realizada com apoio da Comissão Europeia, através da EuronAid.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias com acesso a meios de produção. ▪ Reactivação das culturas agro-alimentares. ▪ Distribuídas 0,1 TM (toneladas métricas) de sementes hortícolas; 100 TM de fertilizantes; 12000 instrumentos de trabalho; 200 kits de micro-irrigação. 	10000 pessoas , pertencentes a 2000 famílias.
Contribuição Principal			ODM 1

❖ **Actividades de Reactivação da Produção Agrícola e Segurança Alimentar**

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Programa de Segurança Alimentar de Malange (PROSAM)			
Setembro 01 – Junho 2005			
Município de Malange, Província de Malange .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agricultura e segurança alimentar. <p>✓ Apoio financeiro da Intermon-Oxfam e da Agência de Cooperação Espanhola (AECI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento e diversificação da produção alimentar; ▪ Fomento da actividade pecuária de subsistência familiar; ▪ Reflorestação com espécies fruteiras e florestais; ▪ Fomento da pesca artesanal (apoiados 10 grupos de pescadores organizados); ▪ Consciencialização da camada juvenil sobre os riscos do HIV/SIDA, os direitos dos seropositivos, a inserção dos seropositivos na sociedade. 	4738 Famílias apoiadas, num total aproximado de 23690 pessoas.
Contribuição Principal			ODM 1
Outras contribuições			ODM 6,7

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Programa de Apoio à Campanha Agrícola de 2003/2004			
Setembro de 2003 – Junho 2004			
Municípios de Malanje, Kangandala e Kunda-Diá-Base, na Província de Malanje .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio à Campanha Agrícola de 2003/2004 ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos dos EUA, Noruega, Suécia e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias com acesso a meios de produção. ▪ Reactivação das culturas de milho, feijão e hortícolas. 	5557 Famílias, num total estimado de 27785 pessoas.
Comuna de Galangue, Município do Cuvango. Província de Huíla	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio à Campanha Agrícola de 2003/2004 ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos dos EUA, Noruega, Suécia e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias com acesso a meios de produção. ▪ Reactivação das culturas de milho, feijão e hortícolas. 	2000 Famílias, num total estimado de 10000 pessoas
Comuna de Xângongo, Município de Ombandja. Província do Cunene	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio à Campanha Agrícola de 2003/2004 ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos dos EUA, Noruega, Suécia e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias com acesso a meios de produção. ▪ Reactivação das culturas de milho, feijão e hortícolas. 	1000 Famílias, num total aproximado de 5000 pessoas.
Municípios da Kaála e de Kalenga. Província do Huambo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiplicação de Sementes. ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos de Itália e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 7 Famílias de camponeses, capacitados em multiplicação de sementes. ▪ Produzidos 20.120 Kg de Milho SAM-3, dos quais 4.790 Kg foram seleccionados para semente. 	Com a semente seleccionada, serão beneficiadas cerca de 500 famílias (2500 pessoas).
Município do Amboim Província do Kuanza Sul	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiplicação de Sementes. ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos de Itália e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 12 Agricultores da Associação Sagrada Família, capacitados na multiplicação de sementes. ▪ Produzidos 1.880 Kg de feijão carioca, dos quais 980 Kg foram seleccionados para semente. ▪ Produzidos 200 Kg de Amendoim, tendo sido seleccionados 100 Kg para semente. ▪ Produzidos 11.965 Kg de Arroz Limpôpo, 	Com a semente seleccionada, serão beneficiadas cerca de 450 famílias (2250 pessoas).

		tendo sido seleccionados 9.005 Kg para semente. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzidos 4.525 Kg de semente de girassol, tendo sido seleccionados, 2.905 Kg para aplicação posterior. 	
Município de Malanje. Província de Malanje	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiplicação de Sementes. ✓ Financiamento da FAO, proveniente dos Governos de Itália e Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 10 Agricultores capacitados em multiplicação de sementes. ▪ Produzidos 6.000 Kg de Milho SAM-3, dos quais 4.00 Kg foram seleccionados para semente. 	Com a semente seleccionada, serão beneficiadas cerca de 600 famílias (3000 pessoas).
Contribuição Principal			ODM 1

❖ **Actividades de Apoio às Pequenas Iniciativas Geradoras de Rendimento**

O Inquérito aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas (IDR) é a fonte de informação mais recente, acerca dos níveis de pobreza em Angola. O IDR fixou, em 2001, a linha de pobreza em aproximadamente 392 kwanzas por mês, o que equivale aproximadamente a 1,7 dólares por dia. A linha de pobreza extrema foi fixada em 175 kwanzas por mês, ou seja, cerca de 0,76 dólares por dia. De acordo com os resultados do IDR, a pobreza atingia, em 2001, uma incidência de cerca de 68 por cento da população, e 62 por cento dos agregados familiares, havendo 28 por cento de indivíduos, e 15 por cento dos agregados familiares, em situação de pobreza extrema. A incidência da pobreza varia das zonas urbanas para as zonas rurais. De acordo com os resultados do IDR, a pobreza urbana atinge 57 por cento dos agregados familiares, enquanto que a rural foi estimada em 94 por cento.

Uma das respostas mais adequadas para quebrar o ciclo da pobreza é o financiamento de pequenas actividades de geração de renda, custeadas com pequenos capitais (micro-crédito), e de fácil gestão por pessoas pobres e de baixo nível de educação. Um dos impactos, para além da geração de rendimento, é a progressiva autonomia dos beneficiários, um passo decisivo para a quebra do ciclo de pobreza.

No âmbito do apoio ao sector micro-empresarial e do fomento de pequenas actividades de geração de renda, merecem destaque as seguintes acções da OIKOS no âmbito do Programa de Segurança Alimentar de Malanje (PROSAM). Este programa, financiado pela AECI (Agência Espanhola de Cooperação Internacional) e pela Intermon-Oxfam, inclui uma componente de micro-crédito.

Numa primeira fase (2001-2003) o micro-crédito foi dado a indivíduos e/ou grupos mediante a apresentação de propostas, tendo em conta os mecanismos de organização existentes nas comunidades. As propostas eram encaminhadas para as equipas de projectos e, *a posteriori* para o comité de aprovação. Do comité de aprovação faziam parte a UNACA, o IDF- Instituto de Desenvolvimento Florestal, a ADMERA (ONG local) e a Administração Municipal de Malange. O PROSAM havia criado um fundo no Banco Sol cujo montante foi de USD 14.990,17 e fazia o repasse dos valores para os beneficiários (famílias), que recebiam 100% do montante solicitado sendo 40% a fundo perdido.

Em Junho de 2004, foi definida uma política de crédito que especifica o seguinte:

- Os beneficiários e sua localização;
- Tipo de actividades financiadas (comercial e agrícola);
- Critérios de acesso;
- Documentação necessária;
- Mecanismos de aprovação;
- Procedimentos para o reembolso;
- Gestão dos atrasos no reembolso;
- Mecanismos de monitoria.

Em Dezembro de 2004 foi estabelecido um acordo com o Banco Sol na base do qual os beneficiários (grupos de 3 a 5 pessoas) têm acesso ao crédito, sendo todo o processo supervisionado por um técnico que integra a coordenação do Programa. A análise e aprovação das propostas é responsabilidade das equipas dos projectos e estas são encaminhadas para o supervisor de crédito que encaminha ao banco Sol. Para o efeito o Programa criou um fundo de garantia de USD 20.000,00 e o Banco Sol disponibilizaria USD 60.000,00 para a concessão de crédito aos beneficiários.

O Contributo da Oikos para o ODM 7: Sustentabilidade Ambiental

A meta 10, do Objectivo de Desenvolvimento do Milénio nº 7, pretende «**até 2015, reduzir para metade a percentagem das pessoas que não têm acesso sustentável a água potável**».

Em Angola estima-se que somente 38% possa usufruir deste elemento fundamental à qualidade de vida. Apenas 13% tem ligação à rede pública de abastecimento.

❖ Actividades de Água e Saneamento

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projecto de Água e Saneamento na Comuna do Alto-Hama, Município do Londuimbali.			
Setembro 2003 – Fevereiro 2004			
Comuna do Alto-hama, município do Londuimbali. Província do Huambo .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria do Abastecimento de Água na Comuna do Alto-Hama. ✓ Acção financiada pelo OCHA – Nações Unidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20 Litros de água potável, per capita, por dia. 	3000 Famílias, totalizando cerca de 15000 pessoas.
Contribuição Principal			ODM 7

O Contributo da Oikos para o ODM 2: Educação

De todos os países da SADC, Angola é quem investe menos em educação. Em média, só 4.7% das despesas nacionais do período de 1997-2001 foram gastas na educação, comparado com 16.7% nos 14 países da SADC.

As taxas de frequência escolar são muito baixas, com 44% das crianças não frequentando os primeiros quatro anos escolares obrigatórios e 94% não frequentando o segundo nível do ensino básico. Entre os que frequentam o primeiro nível do ensino básico, 25% não atingirão o 5º ano. Não existe disparidade entre rapazes e raparigas, que ao nível nacional frequentam as escolas em números iguais, embora haja menos raparigas (73%) do que rapazes (79%) chegando ao 5º ano. As taxas de frequência são muito mais baixas nas áreas rurais do que nas áreas urbanas (44% comparado com 61% para o primeiro nível e 1% comparado com 8% para o segundo nível). Em 2003-4, foram recrutados cerca de 29,000 professores e a maioria recebeu formação com base nos novos módulos de ensino assente em metodologias participativas. A maior capacidade de ensino traduziu-se num aumento de matrículas na ordem de um milhão de estudantes, perfazendo ao todo entre 2.3 a 2.7 milhões de crianças matriculadas nas escolas primárias em 2004.

No âmbito das políticas de educação, urge ter especial atenção a dois grupos de risco: as crianças soldados, recentemente desmobilizadas; e os adolescentes, que requerem um projecto educativo mais integrado, que inclua actividades de índole pedagógica, recreativa e cultural.

A OIKOS, no ano de 2003-2004, apoiou vários micro-projectos de educação, recreio e cultura, orientados para adolescentes em risco. No total, foram beneficiados, com apoio financeiro da UNICEF, 20.305 adolescentes em situação de risco.

❖ Actividades de Apoio à Educação e Cultura

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projectos de Educação e Alfabetização de adolescentes em risco.			
Setembro 2003 – Abril 2004			
Município do Quipungo Província da Huíla	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio à educação de adolescentes em situação de risco. ✓ Apoio Financeiro da UNICEF 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio educativo, cultural e recreativo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 220 Grupos, totalizando 20.005 adolescentes.
Municípios de Kangandala e Kakulama. Província de Malanje	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto “Amigo da Criança”. ✓ Apoio Financeiro da UNICEF 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criados espaços de lazer para os adolescentes; ▪ Prevenidas práticas sociais negativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100 Adolescentes.
Municípios de Kangandala e Kakulama. Província de Malanje .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação cívica, alfabetização e formação profissional de ex-soldados adolescentes. ✓ Apoio financeiro da UNICEF 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração dos ex-soldados adolescentes na vida civil. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 200 Adolescentes.
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS			20.305 Adolescentes.

A Criação de Condições para a Implementação dos ODM: Reforço dos Actores Locais e Participação da Sociedade Civil

Para que seja possível atingir os ODM em 2015, é necessário criar condições institucionais para a sua implementação. Num país como Angola, devastado pela guerra e com grande debilidade das instituições, é fundamental a aposta no reforço da capacidade dos actores de desenvolvimento e o fomento da participação da sociedade civil organizada. No ano 2004, a Oikos deu continuidade a alguns projectos de reforço institucional e capacitação, e à participação activa em redes da sociedade civil em Angola.

❖ Operador de Referência Municipal no Longonjo

Em 2003 a OIKOS foi seleccionada como Operador de Referência Municipal (ORM) de Longonjo, o que implica a prestação de assistência técnica, apoio institucional e capacitação da Administração Municipal do Longonjo. Em Fevereiro de 2004, a OIKOS iniciou a segunda fase deste projecto, dando ênfase às questões relacionadas com a formação e capacitação de quadros da Administração Municipal do Longonjo (Huambo), em áreas como a administração e informática. Ainda no âmbito deste projecto, foi criado um “Quadro de Concertação do Município”, estrutura local de discussão de todas as acções a desenvolver no município. Esta acção tem um benefício para a população local, estimada em **67.854** habitantes.

❖ Jango – Formação para a Transformação

Com o objectivo global “contribuir para que as ONGs, Igrejas e Entidades a trabalhar em Angola, promovam uma maior participação das pessoas no seu próprio desenvolvimento e no desenvolvimento das Comunidades”, a OIKOS desenhou um programa, intitulado “**JANGO – Formação para a Transformação**”. O projecto tem como parceiros locais a CARITAS e a IECA. Até ao momento, o projecto contou com o apoio financeiro da União Europeia, Cooperação Portuguesa, ICCO e CAFOD. O projecto beneficia, anualmente, cerca de uma centena de formandos.

❖ Apoio a Redes da Sociedade Civil Organizada

No âmbito da participação da OIKOS no apoio às organizações da sociedade civil, destacamos a **Rede TERRA** e a **RASME – Rede Angolana do Sector Micro-empresarial**. Além destas duas redes, a Oikos participa também activamente no CONGA – Fórum das ONG Internacionais em Angola.

Rede TERRA

Criada para mobilizar as comunidades rurais e a sociedade civil angolana em relação ao debate da nova legislação de terras e promover a defesa do acesso a meios de vida sustentáveis por parte das populações mais pobres. A rede Terra é integrada pela OIKOS, ADRA, NCC, ACORD, FONGA, Development Workshop, Mosaiko, National Democratic Institute, CARITAS (Angola) e World Learning.

RASME – Rede de Apoio ao Sector Micro-empresarial em Angola.

A RASME é uma rede constituída para influenciar as políticas públicas com relevância para o desenvolvimento do sector micro-empresarial e para a capacitação e reforço institucional das organizações sociais que actuam na área do desenvolvimento da micro-finança e das micro-empresas. A RASME foi constituída pela ADRA, CARE, DW- Development Workshop,

OIKOS e SNV. Desde Março de 2003, o Representante da OIKOS em Angola, Eng.º Quintino, preside à rede. A RASME é membro da SAMCAF – Southern Africa Microfinance and Enterprise Capacity Ecement Facility. Para além da RASME, são membros da SAMCAF as seguintes redes:

- Association of Microfinance Institutions of Zambia (AMIZ)
- Zimbabwe Association of Microfinance Institutions (ZAMFI)
- Malawi Microfinance Network (MAMN)
- Microenterprise Alliance (MEA) of South Africa
- Joint Consultative Committee (JCC) of Namibia

Tal como afirma Allan Cain, numa comunicação recente³: «o trabalho piloto levado a cabo pelas ONG da RASME no sector de micro-finanças tem tido um impacto importante no pensamento e política de desenvolvimento do Governo. Tem estado a ser planeada nova legislação para regular o sector e os bancos comerciais estão a começar a organizar departamentos que, eventualmente, poderão vir a oferecer empréstimos de pequena envergadura e até mesmo crédito a micro-empresários. Há indicações crescentes de que a micro-finança será a principal tendência como estratégia para reduzir a pobreza urbana. Contudo ainda é necessário aprofundar as implicações do crescimento do sector. Os pontos que precisam de ser ponderados são:

- Falta de especialização, super saturação num pequeno número de actividades do sector informal;
- Aumentar a concorrência entre micro-empresários dentro de um mercado limitado pode desgastar a rentabilidade;
- Níveis baixos de escolaridade básica, especialmente das mulheres empresárias significam que a formação e o desenvolvimento de habilidades para o negócio se tornam caras;
- Feminilização do débito de chefe de família acrescentando maiores responsabilidades para as mulheres que já suportam uma grande parte das cargas produtivas e reprodutivas do lar;
- Exclusão dos processos políticos de tomada de decisão sobre como o mercado será regulado;
- A formalização da economia informal traz consigo responsabilidades acrescidas e custos tais como taxas e honorários que podem reduzir a rentabilidade e restringir as estratégias informais de alterar os produtos, a localização geográfica e o pessoal, paralelamente às alterações de mercado.»

³ CAIN, Allan. (2003), Sociedade Civil e Reabilitação Comunitária no Pós-Guerra de Angola. Comunicação apresentada na Mesa Redonda sobre *Doadores Internacionais e Sociedade Civil. Implicações na Recuperação de Angola e nos Deslocados*. Luanda, 16-17 de Junho de 2003.

A Cooperação da Oikos com Moçambique

O Contexto Moçambicano

Moçambique fez significativos progressos sociais e económicos desde a assinatura dos acordos de paz em 1992. A situação económica do país veio melhorando numa forma importante com um crescimento médio de 9% entre 1995 e 2001. Todavia, Moçambique continua a ser um dos países mais pobres do mundo, tendo a posição de 170 entre 173 países relativamente ao Índice de Desenvolvimento Humano (2002).

Quase 70% da população vive abaixo do limiar da pobreza. A incidência da pobreza nas áreas rurais é de 71.3% comparado com o 62% das áreas urbanas. Existem grandes disparidades à escala regional. Os programas do Governo para controlar a pobreza visam reduzir a incidência da pobreza absoluta do nível actual de 70% para 60% em 2005 e para 50% em 2010. O baixo nível de escolarização das mulheres torna-as vulneráveis relativamente à incidência da pobreza. O analfabetismo das mulheres é de 50% maior que o dos homens.

A mortalidade infantil até aos 5 anos de idade desceu de 277 para 246 por cada 1000 nascimentos entre 1994 e 1997. Não obstante, parece improvável que o país alcance os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em 2015, reduzindo o índice de mortalidade infantil até aos 5 anos de idade em cerca de 2/3. A difusão da epidemia do HIV/SIDA tende a estabilizar ou até a diminuir. Sem o problema do HIV/SIDA, o país já estaria no caminho para alcançar os objectivos mínimos estabelecidos no PARPA os quais têm como objectivo reduzir a mortalidade até 190 por cada 1000 nascimentos ainda em 2005.

A presença do HIV entre os adultos (15-49 anos) em 1992 estimava-se em cerca de 3.3%, tendo alcançado o 12.2% no final de 2000. Mais de 57% das pessoas que vivem com SIDA são mulheres. A epidemia poderá baixar as expectativas de vida de 43.5% até 36.5% em 2010, assim que o índice de prevalência do HIV alcançar os 16.3%.

O acesso à educação básica tem crescido consideravelmente nos últimos anos, mas ainda assim o país não vai conseguir o objectivo de assegurar o acesso generalizado para todos e todas ao ensino primário dentro de 2015. Entre 1997 e 1999 o índice de acesso cresceu de 38.5% a 43.6%, tendo aumentado para as mulheres de 34.1% a 38.8% e para os homens de 42.9% a 47.4%. As disparidades relativamente ao acesso às infra-estruturas escolares dependem da posição geográfica e do género. As regiões do Norte e do Centro, as áreas rurais e as mulheres são no absoluto as mais desfavorecidas.

Apesar das melhorias da equidade no sector da saúde, as desigualdades entre o urbano/rural e entre as regiões são ainda evidentes. A mortalidade nas crianças até 5 anos de idade nas áreas rurais é cerca de 63% mais alta daquela registada nas áreas urbanas (270 contra 166 por cada 1000 nascimentos). A diferença entre as regiões é igualmente grave: na região de Maputo a mortalidade até 5 anos de idade é 138 por cada 1000 nascimentos, sendo ela mais do que duas vezes superior em 3 das 10 regiões no centro e no norte do país, e ainda mais alta na Zambézia (322). Dadas as tendências já mencionadas, a possibilidade de Moçambique conseguir o objectivo de travar a mortalidade devida à malária dentro de 2015 pode ser seriamente limitada. A malária já foi causa de mortalidade na secção pediátrica dos hospitalizados. A sua responsabilidade pela mortalidade foi de 32% em 1998, 42% em 1999 e 40% em 2000. No geral, à malária devem-se 30-40% da mortalidade. Aproximadamente 71% da população no meio rural e 64% no meio urbano não tem acesso à água potável.

O contributo da Oikos para os ODM em Moçambique

Como contributo para os ODM em Moçambique, durante o ano 2004, podemos destacar os seguintes projectos:

- Projecto de Incremento da Produção Familiar no Distrito de Mandimba (2001 – 2004)
- Sekeleka Motaze" – Ergue-te Motaze. Projecto de Resposta à Seca, 2004 – 2007
- Projecto de Segurança Alimentar Bilene – Macia (2004 – 2007)
-

❖ **Projecto de Incremento da Produção Familiar no Distrito de Mandimba**

O *Projecto Incremento de Produção Familiar*, co-financiado pela Comissão Europeia, pelo IPAD e pela OIKOS, teve início em Janeiro de 2001, e terminou em Outubro de 2004. Teve como beneficiários directos 2.200 famílias de agricultores rurais que corresponde a **11.000 pessoas**, e beneficiários indirectos 5.000 famílias cerca de 25.000 pessoas o que corresponde a 30% da população de Distrito de Mandimba.

Este projecto orienta-se predominantemente para o ODM 1 (Erradicação da Pobreza e da Fome). Em jeito de balanço, apresentamos aqui alguns dos resultados mais significativos do projecto, coligidos a partir de um inquérito de avaliação externa, efectuada à comunidade beneficiária⁴.

Produção Agrícola

Em relação a produção, nota-se que o milho, girassol, gergelim, amendoim, mapira, arroz, algodão, tabaco, feijão cute, feijão boer e mandioca foram as culturas mais praticadas ao longo das últimas três campanhas agrícolas. Um dos indicadores relevantes é a variação da área cultivada durante as últimas 3 campanhas agrícolas. Segundo os avaliadores, 66,8% dos inquiridos diz que aumentou as áreas cultivadas, 5,4% diminuiu e 19,3% não mudou.

Redimentos

Quanto aos rendimentos, a tabela p110A mostra maior percentagem para os aumentos no distrito, resultante na sua maioria do aumento da área de cultivo (ver tabela p111A). As diminuições de rendimento por outro lado, indicadas na tabela p110A, são na sua maioria derivadas de factores climáticos (falta de chuvas). Já no que se refere ao rendimento durante os anos do projecto, 51,9% dos inquiridos diz ter aumentado; 17,7% diz ter diminuído, 19,6% afirma que não mudou e 10,8% não sabe/não responde.

❖ **Sekeleka Motaze" – Ergue-te Motaze. Projecto de Resposta à Seca, 2004 – 2007**

O distrito de Magude enfrenta vários problemas graves: insegurança alimentar, o fluxo migratório de homens, que se deslocam para a África do Sul para trabalhar nas minas ou nas fazendas, os baixos rendimentos familiares, a falta de água potável, mais de 50% das crianças em idade escolar que não frequentam a escola, questões de saneamento por falta de latrinas melhoradas que originam um elevado índices de doenças como a diarreia, malária e sub-nutrição. Esta situação é agravada também pela existência de um nível elevado de prevalência do HIV/SIDA que se estima em cerca de 22% da população residente.

Este projecto, beneficia cerca de **15000 pessoas** (3000 famílias) e pretende alcançar três resultados principais, cada um dos quais relacionados com um ODM, a saber:

- ✓ Reduzir a vulnerabilidade das famílias à seca (**ODM 7**)
 - Abastecimento de água potável assegurada através da construção de cinco represas

⁴ UQUEIO, J. (Oxfam GB), TÚLIA, S. (Movimondo). MUTADINA, C. (OIKOS), *Relatório da actualização dos estudos de base dos projectos de segurança alimentar financiados pela União Europeia e implementados pelas ONG's ao sul do Niassa.* (Agosto 2004).

- Culturas resistentes à seca e culturas diversas em uso nas comunidades
 - Recursos materiais e florestais usados de uma maneira controlada
- ✓ Aumentar a capacidade produtiva e da sua renda familiar **(ODM 1)**
- Três associações/casas agrárias e 20 pró-associações (uma em cada aldeia) de produtores estabelecidas
 - Agroindústrias de pequena escala funcionando nas comunidades
 - Aumento da produção do mel
 - Pequenas espécies animais introduzidas
 - Uma associação de artesãos de madeira e barro criados
- ✓ Reduzir a vulnerabilidade das famílias ao HIV/SIDA **(ODM 6)**
- Sensibilização das comunidades sobre formas de prevenir o HIV/SIDA

❖ **Projecto de Segurança Alimentar Bilene – Macia (2004 – 2007)**

Este projecto teve início em Maio de 2004 e visa contribuir para a melhoria da segurança alimentar da população rural dos distritos Bilene – Macia, na Província de Gaza, através da organização dos produtores locais, de modo a garantir a auto-suficiência alimentar e aumentar as fontes de rendimento de 3000 famílias camponesas (cerca de 15000 pessoas).

Os distritos de Bilene – Macia estão localizados numa das províncias sujeita às secas e, por outro lado às cheias. Assim, por exemplo, nos últimos 3 anos, o deficit alimentar para o geral da população, na Província de Gaza foi na ordem dos 3 a 4 meses por ano. De acordo com o Governo de Moçambique (PARPA, 2001), a incidência da pobreza em Gaza é uma das mais acentuadas (82,60%), só ultrapassada por Sofala (87,92%%). A incidência da ultra-pobreza⁵ também segue o mesmo padrão.

O projecto pretende, pois, contribuir para o **ODM 1** através dos seguintes resultados:

- Aumento e diversificação da produção;
- Melhoria da organização comunitária através da institucionalização de associações de produtores e comerciantes;
- Melhoramento do acesso aos mercados;
- Reforço institucional dos serviços estatais descentralizados (DDADR) que tutelam o desenvolvimento rural e do parceiro local (UNAC).

⁵ O conceito de ultra-pobreza, é definido no PARPA, como “o 60% da linha da pobreza, e determina um nível mínimo de subsistência”.

A Cooperação da Oikos com Cuba

O contributo da Oikos para os ODM em Cuba

O ano de 2004 foi de grande aprofundamento dos laços de cooperação da Oikos com Cuba e de aumento da mobilização de recursos em favor dos sectores mais vulneráveis da população. A dinamização de um Programa de Empresários Solidários (PES) e de uma parceria estratégica com a organização ANPAS de Itália, no âmbito da cooperação descentralizada, assumiram uma grande importância, não só para o futuro da cooperação da Oikos em Cuba, mas também com forte potencial para outros países. É a confirmação de que a Oikos deve continuar a aprofundar as hipóteses de abertura de novas fontes de financiamento, como o sector privado, para a cooperação.

O parceiro principal de trabalho da Oikos em Cuba, em 2004, tal como nos últimos anos, foi a ANAP – *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños*. Contudo, chegou a altura de procurar diversificar e aprofundar as relações de parceria com outros actores da sociedade Cubana, tais como a ACPA – *Asociación Cubana de Producción Animal*, o ICAIC – *Instituto Cinematográfico* e o *Centro de Estudos Martianos*.

De uma forma geral, consideramos que os projectos em curso durante o ano de 2004, beneficiaram alguns sectores da população cubana mais vulneráveis, contribuindo também para a implementação utentes dos serviços de saúde, as vítimas de catástrofes naturais, os cooperativistas agrícolas, crianças e idosos.

Em Cuba, a Oikos privilegia o impacto nos ODM 1 (erradicação da pobreza) e nos ODM relacionados com a saúde (ODM 4: redução da mortalidade infantil; ODM 5: Melhorar a saúde materna; ODM6: HIV/SIDA e outras doenças). A aposta no ODM1 está relacionada, fundamentalmente com o apoio a dois sectores: o sector do cooperativismo rural e a população idosa. Ao nível dos ODM da saúde, a Oikos tem privilegiado o apoio às infra-estruturas de saúde que se encontram muito debilitadas face às dificuldades provocadas pela crise económica, pelo bloqueio norte-americano e pelas múltiplas catástrofes naturais que têm assolado o país.

Contributo da Oikos para o ODM 1

Muitas das cooperativas agrícolas em Cuba estão descapitalizadas e registam níveis de rentabilidade muito baixos, resultado directo da reduzida produtividade e da estagnação dos preços de venda. A produtividade foi muito afectada pela impossibilidade de manter um nível mínimo de investimento. Os baixos preços são consequência da lógica rígida das relações de comercialização com o Estado e da reduzida qualidade dos produtos, o que resulta no baixo nível de renda e na falta de acesso ao mercado em divisas. Sem autonomia financeira, e com as infra-estruturas produtivas deterioradas ou ultrapassadas, qualquer processo de mudança bem sucedido passa por algum tipo de apoio externo.

Entre os aspectos mais importantes na caracterização da problemática do mundo cooperativo em Cuba, e para o sector agrícola, mencionamos:

- a) Reduzida capacidade técnica e administrativa;
- b) Deterioração da infra-estrutura e da organização da produção agro-pecuária (sistemas de rega, máquinas agrícolas, produtos agro-químicos, meios de tracção animal, instalações e vedações, utilização de produtos biológicos e novas tecnologias, métodos de comercialização e marketing);
- c) Meios de produção caros ou indisponíveis;
- d) Preços reduzidos nas vendas;
- e) Falta de fundos para investimento e dificuldades de crédito.

Como resposta à problemática do mundo cooperativo em Cuba, a Oikos tem vindo a implementar o projecto de "*Autonomia e Fortalecimento de oito Cooperativas no Município de Florencia, Província de Ciego de Ávila*". Trata-se de um projecto co-financiado pela Comissão

Europeia e implementado em parceria com a ANAP – *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños*. O projecto deverá ser concluído em 2006.

Os beneficiários directos do projecto são 8 cooperativas, localizadas numa zona do município de Florencia. Estas unidades de produção cooperativa receberão a quase totalidade dos recursos do projecto, com o fim de assegurar o seu fortalecimento institucional e desenvolvimento económico. São beneficiados os actuais 459 sócios activos, que incluem 58 mulheres, e as suas respectivas famílias, num total de 2035 pessoas. Entre os beneficiários indirectos conta-se a população geral da região, que ascende a mais de 21 mil habitantes, que se abastecerá com melhores condições nos mercados locais.

A zona de Florencia, apesar de ser uma das mais desfavorecidas segundo os indicadores de bem-estar social e económico, possui potencialidades produtivas elevadas em termos da qualidade das terras e da disponibilidade de água, e é portadora de uma forte tradição agrícola. As cooperativas constituem o centro principal de decisão e execução das actividades do projecto. Com o fortalecimento dos sistemas de produção das cooperativas será garantida uma melhor assistência técnica durante o desenvolvimento das culturas, esperando-se que ao cabo do terceiro ano as cooperativas tenham triplicado o volume das suas produções e incrementado a qualidade das mesmas. A melhoria correspondente dos rendimentos resultará numa melhoria das condições de vida dos agricultores e no nível de capitalização das cooperativas.

Cooperativismo Agrícola

Localização	Actividades	Resultados
Projecto "Autonomia e Fortalecimento de Oito Cooperativas Agrícolas no Município de Florencia (Ciego de Ávila).		
Abril 2002 – Março 2006		
Município de Florência, na Província de Ciego de Ávila	▪ Electrificação de sistemas de rega	▪ 5 Sistemas electrificados
	▪ Construção de sistemas de rega por gravidade	▪ 2 Sistemas construídos
	▪ Reabilitação das oficinas das cooperativas	▪ 7 Oficinas reabilitadas
	▪ Instalação de Estufas de cultivo agro-ecológico	▪ 8 Estufas instaladas.
	▪ Reabilitação dos escritórios das cooperativas	▪ 8 Escritórios reabilitados.
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS		2035 Pessoas
Contribuição Principal		ODM 1

Ao nível da assistência social aos idosos, a Oikos iniciou reabilitou o *Hogar de Ancianos* (Lar de Terceira Idade) de Pinar del Rio, com fundos do Programa de Empresários Solidários e com uma contribuição em espécie por parte da ANPAS e da Embaixada de Portugal. Este lar de terceira idade tinha sido gravemente afectado pela passagem de um furacão.

Assistência Social

Localização	Actividades	Resultados
Projecto "Lar de Terceira Idade de Pinar del Rio"		
Abril 2002 – Março 2006		
Província de Pinar del Rio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reabilitação e equipamento do Lar de Terceira Idade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reabilitada e equipamento da infra-estrutura, com capacidade para 282 idosos internos e 60 semi-internos.
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS		98519 idosos da Província de Pinar del Río
Contribuição Principal		ODM 1

Contributo da Oikos para os ODM 4,5,6 (Saúde)

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
Projectos de Saúde			
Ano 2004			
Município de Palma Soriano Província da Santiago de Cuba	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto de Melhoria da atenção médica no Município de Palma Soriano. ✓ Embaixada do Japão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviço de emergência médica do município dotado com uma ambulância Todo-o-Terreno, equipada com os meios necessários para apoio avançado a pacientes em estado grave. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 125814 habitantes do município.
Cidade de Havana .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto de Melhoria dos serviços médicos do Hospital Pediátrico do Cerro. ✓ Embaixada do Japão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da capacidade de atenção à infância com serviços de pediatria. ▪ Diminuição dos riscos de mortalidade infantil 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 35000 pacientes por ano.
Várias localizações em Cuba.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto de Colaboração entre a Associação Nacional Pública de Assistências (ANPAS – Itália) e a Oikos, a favor dos sectores mais vulneráveis da população cubana ✓ ANPAS 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamento de instituições de saúde e de atendimento à população vulnerável. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 153721 beneficiários.
Ilha da Juventude	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto de Reforço da mobilidade dos médicos de família e sua capacidade de actuação nos casos de emergência na Ilha da Juventude. ✓ Embaixada do Japão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento e equipamento da rede do SIUM – <i>Sistema de Urgências Médicas</i>; ▪ Criado um Centro de Coordenação de Ambulâncias; ▪ Estabelecido um sistema de comunicações para o SIUM. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 88000 habitantes da Ilha da Juventude.
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS			503089 pessoas

A Cooperação da Oikos com a Bolívia

O contributo da Oikos para os ODM na Bolívia

A acção da organização na Bolívia, no ano 2004, concentrou-se fundamentalmente na região do altiplano boliviano, e teve como foco o ODM 1 (erradicação da pobreza e da fome) e os ODM relacionados com a saúde (ODM 4,5,6).

Durante o ano de 2004 a OIKOS trabalhou directamente com 6.300 beneficiários na Bolívia, particularmente em termos de agricultura e saúde.

Beneficiários da Acção da OIKOS por Sector de Actividade, na Bolívia

País	Nº Beneficiários
Agricultura e Segurança Alimentar (ODM1)	3.300
Saúde e Assistência Social (ODM 4,5,6)	3.000
TOTAL	6.300

Contributo da Oikos para o ODM 1

Vários estudos referem que na Bolívia 63% dos cerca de 8 milhões de habitantes se encontra em situação de pobreza e 38% em extrema pobreza. A pobreza incide sobretudo nas áreas rurais, onde afecta 77% da população, estando 58% desta em indigência. No entanto, com a crescente migração para as cidades, a pobreza urbana não deixa de aumentar.

Os Departamentos de Oruro e Cochabamba, particularmente a zona ocidental, estão entre os mais deprimidos da Bolívia, estando as comunidades rurais em situação de grande vulnerabilidade face à segurança alimentar. O Departamento de Oruro tem a desvantagem de ter tido até à data uma muito menor intervenção externa, comparada com os outros Departamentos, a qual não chega para resolver os vários problemas que afectam a sua população, sobretudo a rural (USACE, 2000). Similarmente, a zona ocidental de Cochabamba ocupa os primeiros postos na escala de grandeza da pobreza a nível nacional (UDAPSO, 1999). Têm em comum estas duas zonas a vulnerabilidade das suas populações à insegurança alimentar, já que i) a disponibilidade de alimentos é insuficiente, por limitações agroecológicas à sua produção e apoio estatal reduzido entre outros, apesar de ser desde sempre a actividade principal destas populações, ii) o acesso a outros alimentos é reduzido por constrangimentos económicos, iii) o acesso físico é limitado, pelo mau estado das vias de acesso, iv) o nível educativo é baixo, o que dificulta a obtenção de rendimentos com a migração temporária para os centros urbanos, fenómeno indispensável para assegurar a sobrevivência das famílias rurais, e v) o investimento público é reduzido.

Como resposta à situação de insegurança alimentar que afecta o Departamento de Oruro, a OIKOS tem vindo a implementar o projecto de segurança alimentar intitulado **“WIÑAY KAWSAYPAQ”** (Para uma Vida Melhor) – Contribuição para a Segurança alimentar das comunidades nos Municípios de Caracollo, Bolivar, Tacopaya e Tapacaril. Co-financiado pela Comissão Europeia, tem uma duração prevista de 3 anos (2002-2005).

No final do projecto pretende-se que as famílias camponesas beneficiárias manejem o sistema produtivo agro-pecuário de forma sustentável, aplicando tecnologias apropriadas que preservem os recursos naturais e aproveitem as potencialidades locais existentes. Para conseguir este objectivo, o projecto tem uma proposta metodológica inovadora, envolvendo a formação/capacitação/demonstração através de Centros Educativos de Demonstração (CEDs), dirigidos às crianças e jovens. Nestes centros divulgam-se os conceitos de segurança Alimentar e debater-se-ão temas fundamentais para uma melhoria sustentável da vida das comunidades, tais como os direitos de cidadania. Simultaneamente, realizam-se acções de fortalecimento da capacidade produtiva directamente com as comunidades, através das suas organizações comunitárias.

Os beneficiários directos são 660 famílias em 33 comunidades de Oruro e Cochabamba. As actividades são principalmente centradas em centros de demonstração educativos em escolas. O grupo alvo é representado por jovens, professores e formadores. Indirectamente, o projecto beneficiará também a população das 33 comunidades, outras escolas replicaram o método dos centros demonstrativos e comunidades vizinhas aprenderam com esta experiência.

Contributo da Oikos para os ODM 4,5,6 (Saúde)

Dados do PNUD indicam que o ingresso médio anual *per capita* na Bolívia é de 729 dólares, o mais baixo do América do Sul, o que significa menos de 2.3 dólares por dia. As famílias pobres destinam 61% do que ganham à alimentação, não podendo atender devidamente a saúde e a educação, entre outros. Com respeito à educação, há por cada 1000 pessoas que ingressam à primária, apenas 7 mulheres, e o dobro de homens que saem como graduados. Na área de infra-estrutura, a Bolívia é o país com o menor desenvolvimento rodoviário, possuindo somente 5% de estradas pavimentadas.

Ao nível da saúde, existe uma grande deficiência da cobertura dos serviços médicos, agravada pela dificuldade de convivência do sistema de saúde com a cultura local.

Agravando esta situação existe o facto de, no geral, a maioria da população desconhecer os seus direitos de participação cidadã, não tendo conseguido uma utilização dos mecanismos de planeamento e concertação para poder efectuar um controlo social, desenvolver acções de advocacia e ter uma participação política eficaz.

Em 2004, a OIKOS continuou a implementação do projecto "TRIAR – Comunidade, Saúde e Cidadania", com co-financiamento da União Europeia e em parceria com o CPC – Centro para Programas de Comunicação. Até 2007, o projecto alcançará 14 Municípios dos Departamentos de Oruro (7) e Sucre (7). Durante os seguintes dois anos, o alcance se ampliará a 16 Municípios da região do Chaco de Tarija (8) e em Potosí (8), com prioridade aos Municípios que têm altos indicadores de pobreza e baixos indicadores de saúde.

O objectivo do projecto é a mobilização e consciencialização das comunidades para o exercício dos seus direitos de saúde, através da aquisição de conhecimentos específicos e promoção de compromissos políticos locais.

Ao longo dos quatro anos do projecto prevê-se que sejam beneficiadas 21.840 pessoas. Nos meses de arranque, estima-se que tenham sido beneficiadas cerca de 3000 pessoas.

Plataforma de Propriedade Intelectual e Saúde Pública

A Oikos, em parceria com os Médicos Sem Fronteiras e a Associação de Indústria Farmacêutica Boliviana, é membro fundador da *Plataforma de Propriedade Intelectual e Saúde Pública*. O objectivo da plataforma é o de «garantir o direito de cidadania no acesso a medicamentos a preços acessíveis, o respeito e defesa da biodiversidade, evitando a incorporação de disposições de Propriedade Intelectual no Tratado de Livre Comércio (TLC) com os Estados Unidos, por estas cláusulas teria um gravoso impacto na saúde pública».

A Cooperação da Oikos com o Peru

O contributo da Oikos para os ODM no Peru

Na Peru, a Oikos concentrou a sua acção em torno do ODM 1 (erradicação da pobreza extrema e da fome) através de dois projectos, ambos relacionados com os meios de vida sustentáveis das populações mais pobres dos Andes peruanos.

❖ **PROYECTO PACHACHAKA: Negócios Agrícolas Sustentáveis para a Redução da Pobreza no Departamento de Apurimac, Peru.**

Em 2004, a OIKOS continuou a implementação do projecto “Pachacaca - Negócios Agrícolas Sustentáveis para a Redução da Pobreza”. O projecto beneficia um total de 917 unidades familiares (cerca de **4600 pessoas**) que cultivam leguminosas, fruteiras, milho e pimentos, com baixos níveis de rendimento familiar, gestão deficiente dos cultivos, acesso limitado à infra-estrutura de rega, ao crédito, a técnicas laborais pós-colheita, baixa qualidade das sementes, escassa ou nula capacidade de organização.

O projecto tem a duração de 4 anos, é co-financiado pela União Europeia, e é gerido em consórcio com o *ITDG – Intermediate Technology Development Group*, (Divisão América latina) e com a *CEDES – Centro de Estudios y Desarrollo Social* (ONG de Apurimac).

O objectivo do projecto, que tem uma duração de 4 anos, é a geração sustentável de rendimentos agrícolas e salariais de mulheres e homens pobres do Departamento de Apurimac. Os resultados esperados são:

- R1: Os camponeses (de ambos os géneros) desenvolveram as suas capacidades tecnológicas para um manejo integrado de cultivos, de forma mais eficaz, eficiente e sustentada.
- R2: Os camponeses melhoraram o acesso a novas infra-estruturas de rega.
- R3: Os camponeses conseguiram um melhor acesso a novas ofertas de serviços agrícolas privados, de crédito, assistência técnica, manejo pós-colheita e comercialização de leguminosas e frutas.
- R4: Foram criados serviços camponês a camponês, com sementes melhoradas e assistência técnica apropriada.
- R5: Grupos de camponeses melhoraram a sua confiança e habilidade para trabalhar com organizações locais, com espírito de equipa e expandindo o acesso a instituições externas.
- R6: Decisores políticos, agentes económicos públicos e privados, foram informados e sensibilizados para as lições e resultados do projecto, tendo em conta a sua replicação.

Para alcançar os resultados propostos, no horizonte de 4 anos, estão previstas 6 componentes, ou actividades principais:

- Desenvolvimento de capacidades tecnológicas
- Infra-estrutura agrícola
- Organização e promoção dos serviços agrícolas da empresa.
- Serviços de Camponês a Camponês
- Promoção de Organizações locais.
- Informação e influência.

❖ **Projecto de Emergência em Apurimac e Ayacucho**

Este projecto teve início em Outubro de 2004 e pretende contribuir para a mitigação de necessidades criadas por uma onda de frio extremo nos Andes. O projecto pretende ter também uma intervenção ao nível da criação de capacidades locais para a prevenção de desastres.

Localização	Actividades	Resultados
Projecto de Emergência em Apurimac e Ayacucho		
Outubro de 2004 – Junho 2005		
Departamentos de Apurimac e Ayacucho, Peru	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recuperação dos meios de subsistência das famílias afectadas pela onda de frio e neve de 2004. ▪ Fortalecimento da capacidade local para a gestão e prevenção de desastres naturais. ✓ Financiamento da ECHO (Comissão Europeia). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 925 famílias (cerca de 4600 pessoas) assistidas por forma a manterem os seus rebanhos em condições sanitárias. ▪ 28 comunidades (9500 pessoas) com planos de protecção civil e gestão/prevenção de desastres naturais.
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS		9500 pessoas.
Contribuição Principal		ODM 1

Educação para o Desenvolvimento: Um contributo indispensável para a Cooperação

A acção de Educação para o Desenvolvimento da Oikos é entendida como «um processo de consciencialização da opinião pública, que conduza a um empenhamento social e ajude a superar as assimetrias que são simultaneamente causa e efeito do subdesenvolvimento e da pobreza». A mudança de mentalidades e o empenhamento social são os comportamentos que poderão provocar na sociedade portuguesa um maior apoio aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Durante o ano de 2004, a Oikos teve fundamentalmente duas áreas de acção na educação para o desenvolvimento: os Programas no Mundo Escolar e os Projectos mais orientados para um impacto nos decisores políticos.

❖ Programas no Mundo Escolar

Programa “Por Um Mundo Mais Solidário”

Este programa que a Oikos vem desenvolvendo e tornando mais consistente ao longo dos últimos anos incide nos conteúdos, procedimentos e valores que utilizamos e fomentamos para que os jovens estudantes conheçam o mundo a partir da perspectiva dos processos globais de desenvolvimento. Este processo contempla a interdependência entre os indivíduos, grupos, países e continentes, promovendo valores e atitudes que favoreçam a mudança a favor da cooperação, da paz, da justiça, do respeito pelos direitos humanos e a solidariedade entre os povos.

No âmbito deste programa, a Oikos apresenta a Educação para uma cidadania solidária e para uma Cooperação activa, como um eixo organizador, tanto dos *currícula* das diversas áreas, como das recém introduzidas áreas não curriculares e ainda do projecto educativo da escola (PEE).

Desenvolver nos diferentes estabelecimentos de ensino um tema transversal, centrado na educação para os valores e para uma Cidadania Solidária, requer o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Nesse sentido, o conjunto de propostas de actividades que se apresentaram no âmbito do programa “Por Um Mundo Mais Solidário”, para além do desafio que representam, não são mais do que uma tentativa de ajudar os professores dos diferentes graus de ensino a organizarem o seu trabalho no âmbito da educação para o desenvolvimento ou numa perspectiva mais abrangente para uma Educação Global.

Para o efeito apresentam-se algumas propostas de trabalho, fruto de alguns anos de experiência e experimentação por parte de professores e educadores que, voluntariamente têm colaborado com a Oikos nas suas escolas. A generalidade destas propostas é suportada por materiais pedagógicos, que a Oikos vem produzindo desde o início do trabalho de Educação ao Desenvolvimento e que tem contado com uma apoio no que se refere à utilização, teste e divulgação dos materiais pelos Nedoikos (Núcleos de Educação Desenvolvimento da Oikos), em várias regiões do país.

Impacto do Programa “Por Um Mundo Mais Solidário”

Local	Tema	Público-alvo
Esc. Sec. Padre Alberto Neto	Desenvolvimento e Ambiente	100 Alunos do Ensino Secundário
Oficinas de S. José	Cultura e Cooperação	60 Alunos do 3º CEB
Esc. Sec. da Portela	Direitos Humanos e Cooperação	150 Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico
Sede da OIKOS	Ajuda Humanitária – o papel das ONGD no terreno	20 Alunas do Instituto de Odivelas
Sede da OIKOS	Solidariedade e Cooperação Internacional: o papel das ONGD	60 Alunos do Ensino Secundário da Esc. Sec José Macedo Fragateiro
Esc. Sec. D. João de Castro	Ambiente e Desenvolvimento	120 Alunos do 9º Ano
Escola Secundária do Laranjeiro	Ambiente e Desenvolvimento	40 Alunos do Ensino Secundário
Sagrado Coração de Maria	Desenvolvimento e Cooperação	50 Alunos do 3ª Ciclo do Ensino Básico
Esc. Sec. da Amadora	Cidadania e Ambiente	60 Alunos do Ensino Secundário
EB 2.3S da Costa da Caparica	"O Comércio Internacional"	40 Alunos dos 8º e 9º Anos
Sagrado Coração de Maria	Desenvolvimento e Cooperação	50 Alunos do 3ª Ciclo do Ensino Básico
Esc. Superior de Maria Ulrich	Cooperação e Desenvolvimento: As relações da Europa e do Mundo	50 Alunos do 4º Ao
Sede da OIKOS	Desenvolvimento e Cooperação: o papel da ED	150 alunos da Fundação Monsenhor Alves Brás
Esc. Sec. José Gomes Ferreira	Uma Escola Muitas culturas	120 alunos Ensino Secundário
Esc. Sec. da Cidadela	A OIKOS: Organização de Cooperação para o Desenvolvimento	60 Alunos do 9º Ano
Esc. Sec. da Cidadela	Diálogo Norte-Sul	60 Alunos dos 7º e 8º Anos
Esc. Sec. da Cidadela	Cooperação para o Desenvolvimento	100 Alunos dos Ensino Básico e Secundário
Total de Beneficiários		1290 Estudantes

A Acção dos *Nedoikos*

Ao longo do ano de 2004 e dados alguns constrangimentos no que se refere à não atribuição de redução horária aos professores constituintes dos *Nedoikos*, o que impossibilitou sobretudo o encontro entre grupos (dada a convergência de horários lectivos) o trabalho realizado centrou-se particularmente na desenvolvimento de actividades de formação, nalguns casos mais vocacionados para alunos (trabalho directo), noutros numa perspectiva de multiplicação, através de trabalhos de formação com professores, podendo neste último caso citar-se o trabalho desenvolvido pelo *Nedoikos* de Loures, que em colaboração com o Centro de Recursos Educativos (CRE) da Câmara Municipal de Loures realizou acções de formação sobre Educação ao desenvolvimento e Materiais Pedagógicos para a sua abordagem, que abrangeram a totalidade das escolas da área pedagógica nº7 (Loures).

Relativamente aos restantes *Nedoikos* e tal como vem sendo já habitual, foram realizadas actividades diversificadas, que decorreram de uma programação por grupo, tendo em conta as especificidades de cada região em que os mesmos se inserem. Essa é aliás a grande vantagem do trabalho destes Núcleos da OIKOS, pois permite responder de forma mais efectiva às expectativas e solicitações da população local.

Não foi possível ao longo de 2004 realizar qualquer novo curso de formação de *Nedoikos*, dadas as limitações financeiras e a não cobertura desta actividade por qualquer projecto de ED em curso, no entanto espera-se que em 2005 e no âmbito das actividades a realizar pelo projecto Mãos (Es)Forçadas, que prevê a realização de acções de sensibilização em diversos pontos do país, outros Núcleos sejam formados, contribuindo assim para alargamento dos trabalhos de ED e presença da OIKOS nos países.

Ao longo do não de 2004 mantiveram-se os **Seminários Regionais Temáticos e as Acções de Formação** para professores e alunos, com carácter pontual, assim como a dinamização e animação de exposições subordinadas à temática do desenvolvimento.

Relativamente ao *Nedoikos* de Loures e dado o sucesso do trabalho realizado ao longo dos anos de 2002 e 2003 em ligação com a Câmara Municipal – pelouro da cultura – foi retomado o protocolo e definido um plano de formação para as escolas dos Ensinos Básico e Secundário do Concelho de Loures.

Relativamente ao *Nedoikos* do Carregado, Abrigada e Azambuja mantiveram-se os Clubes de Solidariedade que dinamizaram actividades várias ao longo do ano lectivo e de que se podem salientar uma exposição venda de Natal com artesanato dos países em desenvolvimento fornecido pela Oikos ("Natal Solidário"), apresentação e dinamização de exposições temáticas, realização de actividades ligadas à cooperação para os alunos das escolas envolvidas.

No global, a acção multiplicadora, protagonizada pelos *Nedoikos* em 2004, deverá ter atingido cerca de **5000 estudantes** dos Ensinos Básico e Secundário, o que traduz uma redução relativamente aos anos anteriores, porventura devido a uma desmotivação causada pela não realização de reuniões gerais de NEDOIKOS, devido a constrangimentos financeiros, e também a uma dificuldade de encontrar horários compatíveis entre os diferentes professores para a realização de reuniões informais de partilha de actividades e troca de experiências.

Programa “Um Mundo de Crianças – Semear Solidariedade” - 2004

Objectivos

Terminada a fase de projecto iniciou-se o Programa “Um Mundo de Crianças – Semear Solidariedade” que procurou desenvolver actividades que dessem continuidade ao trabalho iniciado com os projectos anteriores e pusesse em prática as propostas pedagógicas criadas em torno dos materiais pedagógicos construídos para o efeito. Para isso criou-se um programa para o biénio 2003-2004.

Assim, o programa que decorre no presente momento pretende:

- Fomentar nas crianças portuguesas, através de uma pedagogia adequada, o imaginário, a empatia, o compromisso e o sentido de “solidariedade” através da relação com projectos que a OIKOS e a UNICEF desenvolvem nos Países em Vias de Desenvolvimento, tomando conhecimento das realidades locais, da sua riqueza humana e cultural e das dificuldades sentidas e vividas pelas populações, muito especialmente ao nível das crianças.
- Propor uma relação construtiva entre escolas em Portugal e projectos concretos em países em vias de desenvolvimento.
- Aprofundar a pedagogia desenvolvida através dos projectos anteriormente descritos, utilizando os materiais produzidos e avaliando o resultado da sua utilização.
- Criar novas estratégias pedagógicas adequados aos alunos do ensino básico que concorram para uma socialização dos mesmos, na vertente da progressiva abertura dos factores de desigualdade e dos mecanismos económicos que regem as relações Norte-Sul.
- Dar a conhecer realidades económicas e sócio-culturais diferentes.
- Proporcionar uma melhor compreensão de situações do dia a dia das pessoas, de que maneira afectam a sua vida pessoal e comunitária e como se organizam para fazer face a essas adversidades.

- Ajudar a perceber as interdependências, de que forma os problemas que os outros têm nos podem também afectar directa ou indirectamente e vice-versa.
- Procurar encontrar respostas para o significado da palavra “solidariedade” e de que modo se pode ser solidário com outros.
- Motivar os educadores para a inclusão de programas de Educação para a Paz e Tolerância e Resolução de Conflitos no processo pedagógico como forma de construir uma cultura de paz.

Estratégia

A estratégia que tem vindo a ser desenvolvida é a seguinte:

- Divulgação das propostas pedagógicas de ED junto das autarquias, bibliotecas e associações de desenvolvimento local de todo o país;
- Montagem das Exposições: “Um Mundo de Crianças”, “Semear Solidariedade”, “O Meu Brinquedo - A criatividade da crianças africana” e “Por Trás das Máscaras, pessoas e personagens”.
- Realização de *workshops* para professores, animadores culturais e educadores de infância sobre as metodologias a utilizar a partir dos materiais pedagógicos distribuídos pela Oikos;
- Realização de *workshops* para crianças e jovens sobre temáticas diversas, no âmbito da ED.
- Visitas de autor. Sessões de animação com grupos de crianças tendo por ponto de partida o livro “A Viagem Fantástica”, em escolas do ensino básico e bibliotecas.
- Realização de quatro módulos de formação destinados a professores do ensino básico, educadores de infância e animadores culturais: “Educação para a Paz e Tolerância – Mediação e Resolução de Conflitos”; “Interculturalidade”; “Ambiente e Desenvolvimento” e “Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania”.
- Construção de um módulo educativo no âmbito do projecto Triar, Comunidade, Saúde e Cidadania, a decorrer presentemente na Bolívia. Pretende-se que os materiais pedagógicos neste módulo educativo sejam posteriormente adaptados e aplicados nas escolas portuguesas.
- Construção de um manual de Jogos Cooperativos para a Paz e Cidadania destinado a professores e alunos do ensino básico e secundário, animadores culturais e educadores de infância.

Impacto do Programa “Um Mundo de Crianças – Semear a Solidariedade”

Localização	Actividades	Resultados	Beneficiários
- Rio de Mouro-Sintra Centro Lúdico de Rio de Mouro (com o apoio da Câmara Municipal)	- Exposição “Um Mundo de Crianças” - Acção de Formação “Um Mundo de Crianças”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças mais estimuladas para o respeito, o interesse e a simpatia pelas outras crianças do mundo, bem como mais despertas para sentimentos de cooperação e solidariedade essenciais para a construção da PAZ entre os povos. ▪ Educadores de infância e Professores do 1ºCiclo melhor preparados para utilizarem a exposição, os materiais pedagógicos fornecidos e os temas neles propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1900 Crianças ▪ 60 Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
- Portalegre Convento de Santa Clara (com o apoio da Câmara Municipal)	Exposição “Semear Solidariedade”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças com maior desenvolvimento ao nível do imaginário, da empatia, do compromisso e do sentido de “solidariedade”, capazes de melhor compreender o valor da solidariedade entre os povos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 360 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico ▪ 2 turmas de alunos da Escola Superior de Educação de

	- Acção de Formação "Semear Solidariedade"	<ul style="list-style-type: none"> Professores dos 1º e 2º Ciclos melhor preparados para utilizarem a exposição e os materiais pedagógicos fornecidos. 	<p>Portalegre</p> <ul style="list-style-type: none"> 60 Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
<p>- Sines Centro Cultural Emérico Nunes</p> <p>- Sintra Rio de Mouro-Fitares (apoio Do Shopping Fitares)</p>	Exposição "O Meu Brinquedo – A Criatividade da Criança Africana"	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição concreta que visa instaurar e activar a partilha entre as culturas das crianças e dos adolescentes de um certo número de países africanos e as das crianças europeias. 	<ul style="list-style-type: none"> 120 crianças do Jardim de Infância 180 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico 1500 – Público em geral
- Lisboa Espaço Monsanto	- "O Maior Lobby do Mundo" – Programa de Actividades no âmbito da Campanha Global para a Educação	<ul style="list-style-type: none"> Na "Cimeira do Milénio" da ONU, que teve lugar em Setembro de 2000, os países membros assinaram, em conjunto, uma declaração, a Declaração do Milénio, que fixou 8 objectivos de desenvolvimento específicos, a serem atingidos até 2015. Promoção de uma reflexão com as crianças e jovens de forma a sensibilizá-los para a importância da educação básica como condição prioritária para o desenvolvimento dos povos. Cada grupo de trabalho criou uma forma de comunicar as suas conclusões inspirados na mensagem da campanha: <i>"É urgente aumentar a ajuda na área da Educação Básica para que todas as crianças tenham acesso à escola e a uma educação de qualidade."</i> 	<ul style="list-style-type: none"> 100 Crianças
- Leeds – Inglaterra	- Reunião preparatória da candidatura do Projecto "Global Citizenship"	<ul style="list-style-type: none"> O projecto foi apresentado à Comunidade Europeia e aguarda-se a sua aprovação 	<ul style="list-style-type: none"> 7 participantes, parceria de 5 ONGD europeias
- Mem Martins - Sintra Centro de Juventude	- Sessão de actividades de ED com os escuteiros da região de Lisboa		<ul style="list-style-type: none"> 150 participantes
<p>- Loures Biblioteca Municipal José Saramago</p> <p>- Vila Nova de Ourém EB1 de Olival</p> <p>- Lisboa EB1 Alto dos Moinhos</p> <p>- Sintra</p>	<p>Visita de autor - livro "A Viagem Fantástica"</p> <p>- Acção de Formação sobre o Livro "A Viagem Fantástica"</p>	<ul style="list-style-type: none"> O grupo de professores participantes teve a oportunidade de, com a autora do livro, analisar em profundidade as possibilidades didáctico-pedagógicas do mesmo. Uma professora da Escola Superior de Educação de Lisboa, apresentou um roteiro pedagógico para este livro tendo cada participante ficado na posse de um exemplar. 	<ul style="list-style-type: none"> 100 Crianças, jovens e adultos 80 Crianças 100 Crianças 100 Professores

Divisão de Educação da C.M.Sintra - Centro Lúdico de Rio de Mouro			
- Funchal – Madeira com o apoio da Secretaria Regional da Educação	- Acção de Formação sobre Expressão Dramática e Jogo Cooperativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por força de um contínuo aumento de interesse por parte de diversas instituições na nossa organização, na sua mensagem e, sobretudo, nos nossos materiais, somos frequentemente solicitados para desenvolvermos junto de professores e educadores de infância de todo o país, desde acções de formação até simples sessões de apresentação/sensibilização. Nestas acções somos solicitados a apresentar a OIKOS, os seus objectivos, a falar um pouco sobre o que é a educação ao desenvolvimento, a apresentar o material pedagógico de que dispomos, explicar o seu conteúdo e como os adquirir. Sempre que possível, procuramos fazer sessões práticas através das quais os participantes se possam aperceber melhor quer da importância dos materiais e estratégias pedagógicas propostas, quer da melhor forma de tirar partido destes materiais e propostas, os quais para muitos são ainda novidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 40 professores das áreas da Educação Musical, Educação Física e do Ensino Básico em geral
- Sesimbra Hotel do Mar	- Apresentação do Projecto “Triar” no Seminário sobre Cooperação Descentralizada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhor conhecimento da Oikos e do seu papel em Portugal e no mundo assim como aquisição de novas estratégias de trabalho a empregar no seu trabalho como animadores e técnicos de ONGD 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 Representantes de ONGD, embaixadas, Câmaras Municipais e ONGD espanholas
Caldas da Rainha Escola Técnica Empresarial do Oeste	- Acção de formação “Os Jovens de Hoje são a Paz de Amanhã”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhor conhecimento da Oikos e do seu papel na sociedade, aquisição de conhecimentos a empregar no trabalho como animadores de grupos de jovens em situação de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 30 jovens e respectivos professores.
- La Guardia - Espanha Praia de Camposancos	- Workshop sobre jogos cooperativos no Encontro Galaico-português de Educadores para a Paz		<ul style="list-style-type: none"> • 30 participantes
Total de Beneficiários			<ul style="list-style-type: none"> - 3.190 Crianças e jovens - 2105 Professores e público em geral

❖ Programas de ED Orientados para as Políticas Públicas

Projecto “Mãos (Es)forçadas”

É um projecto de Educação para o Desenvolvimento que possui como principal objectivo alertar a opinião pública e os decisores políticos, portugueses e europeus, para a necessidade de tomar medidas contra o tráfico de seres humanos e as novas formas do trabalho escravo.

“Mãos (Es)forçadas” dirige-se aos estudantes das escolas secundárias, das universidades, aos professores, aos educadores, aos representantes de associações de profissionais, aos empresários, aos políticos e à sociedade civil em geral. Os principais instrumentos do projecto, são:

- Exposição Itinerante: uma série de 6 painéis de grande impacto visual guiam a reflexão do visitante, propondo um percurso de aprofundamento sobre o tráfico de migrantes, apresentando dados, imagens, histórias de vida, perguntas e desafios.
- Página Web (<http://www.trabalhojusto.org>): um portal onde é possível encontrar o material recolhido, informações sobre actividades do projecto nos 4 países envolvidos (Inglaterra, Itália, Portugal e Espanha), indicações sobre sites ou textos de aprofundamento, informações sobre a campanha de sensibilização.
- Textos de Aprofundamento: um guia que reproduz a exposição e oferece algumas sugestões didácticas, as actas dos seminários realizados no âmbito do projecto, as pesquisas desenvolvidas nas áreas geográficas de intervenção das ONG envolvidas no projecto, relativas aos casos de tráfico e redução das novas formas de trabalho escravo.

Actividades realizadas:

Ao longo do ano de 2004 pode afirmar-se que o trabalho do projecto se apoiou em quatro grandes pilares.

- Apresentação pública e Divulgação da exposição itinerante **“Mãos (Es)Forçadas”**
- Organização da Conferência Internacional **"Tráfico de Seres Humanos e Migrações: Uma abordagem na perspectiva dos Direitos Humanos"**
- Produção e edição do **"Caderno Pedagógico"**
- Actividades várias, no âmbito da temática do projecto, levadas a efeito no mundo escolar, e mass media.

No âmbito do objectivo geral do projecto "aumentar a capacidade de resposta da sociedade civil europeia em relação aos problemas de desenvolvimento nos PVD que originam novas formas de escravatura tanto no Norte como no Sul do Mundo" foi privilegiado o seguinte objectivo específico ao longo de 2004:

- Sensibilizar a população portuguesa para o fenómeno da "novas formas de escravatura", tendo em vista reforço da sua capacidade de intervenção no combate ao referido fenómeno

No que se refere à **Exposição itinerante "Mãos (Es)Forçadas"** o trabalho em 2004 correspondeu à compilação e revisão final dos materiais a editar (Exposição e brochuras de apoio).

Após a entrega da exposição em Agosto de 2004 iniciou-se um processo de preparação da Apresentação Pública da mesma, que se pretendeu ter um carácter tão alargado quanto possível dirigindo-se aos diferentes sectores da sociedade civil, nomeadamente os media.

A referida apresentação pública teve lugar no dia 27 de Novembro de 2004 na Fundação Calouste Gulbenkian com a presença de cerca de 100 pessoas, entre as quais representantes dos Ministérios da Educação e Administração Interna, Associações de Imigrantes, Escolas, Universidades, entre outras.

A iniciativa contou com uma boa divulgação nos meios de comunicação tendo-se envolvido no período de divulgação da mesma algumas **Rádios** (Rádio Renascença, TSF e Antena 1); **Jornais** (A Capital, O Público e Diário de Notícias) e **Televisão** (RTP 1 e Canal 2).

O ano de 2004, que correspondeu em grande parte ao segundo ano do projecto foi também o ano de preparação e realização da **Conferência Internacional de Lisboa**. A preparação envolveu por um lado, a concepção do desenrolar dos trabalhos com o contacto/convite a personalidades portuguesas socialmente reconhecidas pelo seu relevante conhecimento e prática nestas temáticas; a elaboração do programa, em colaboração com as ONG do consórcio e, por outro lado o trabalho mais prático de organização da mesma que inclui os contactos no âmbito da logística da conferência (levantamento de locais para realização, refeições, alojamento, serviços de tradução simultânea, entre outros e respectivos orçamentos).

A concepção, produção e edição dos cadernos pedagógicos marcaram também o segundo ano de trabalho do projecto. Dada a relevância do trabalho ao nível da formação que esta temática envolve, foram vários os professores e outros técnicos de educação envolvidos na pesquisa, recolha, selecção e tradução de materiais diversificados susceptíveis de ser utilizados em trabalho pedagógico.

Elaborou-se assim um caderno pedagógico que contempla actividades práticas e teóricas, contemplando estas para além de textos gerais e de apoio às actividades propostas, textos de aprofundamento do tema, que poderão contribuir para um trabalho pedagógico mais avançado.

Ao longo do ano foram também várias as iniciativas junto de escolas do Ensino Secundário, tendo em vista uma apresentação do projecto e materiais e apresentação de propostas de trabalho para o próximo ano lectivo, respondendo assim a um importante objectivo do projecto que corresponde á formação e constituição de grupos de trabalho locais.

Projecto “Finança Ética”

É um projecto que tem como objectivo promover a finança ética como um novo modelo de desenvolvimento baseado na ideia de que o dinheiro pode ser investido de forma socialmente consciente e responsável nas comunidades desfavorecidas dos países em desenvolvimento no quadro dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Este projecto procura sensibilizar a opinião pública através de acções de informação e formação promotoras da finança ética como instrumento crucial para a luta contra a pobreza junto de instituições bancárias e financeiras, empresas, investidores privados, jornalistas, *opinion makers*, universidades, membros do governo e do parlamento, autoridades regionais e organizações do Terceiro Sector.

Principais Actividades: O projecto “Finança Ética para o Desenvolvimento” visa a promover junto da opinião pública portuguesa as potencialidades da Finança Ética para a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento, a pressão junto do Governo e da classe política para a adopção oficial de um quadro legal que facilite a criação de instituições e instrumentos financeiros éticos.

Em 2004, o coordenador do projecto esteve presente em várias iniciativas a nível nacional e internacional onde teve a oportunidade de falar e discutir questões relacionadas com

finança ética. Em Portugal foi convidado para participar em debates organizados pela Liga Portuguesa para a Natureza (LPN) em Outubro e pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais (IEEI) em Novembro. Em Espanha foi convidado para participar num workshop em Maio e em Madrid sobre Finanças Alternativas e Transformação Social organizado pelo parceiro espanhol no projecto – Setem e numa Jornada a cargo da Rufas, uma rede espanhola de finanças alternativas, sobre Finanças Solidárias em Outubro e em Valência.

No mesmo ano, foi organizado em Novembro um primeiro seminário em Fátima destinado a sensibilizar as ordens religiosas católicas para a finança ética e que contou com a presença de Ben Simmes da Oikocredit, a maior instituição financeira mundial dedicada ao microcrédito com sede na Holanda.

O dossier sobre finança ética em Portugal foi finalizado em final de Maio e faz parte de um conjunto de dossiers destinados a apoiar as actividades de lobbying e advocacia dos parceiros do projecto. Num acordo com a oikos e dentro das suas actividades de responsabilidade social, a Deloitte Touche Tohmatsu concordou em elaborar um dossier sobre as boas práticas nas poupanças e investimentos éticos na Europa. Finalmente dentro da necessidade de promover o microcrédito em Portugal, a oikos foi um dos membros fundadores da Plataforma Nacional para o Microcrédito lançada em Novembro.

Para 2005, o projecto procurará dinamizar a criação de uma plataforma nacional de cooperação entre entidades oficiais, instituições financeiras, empresas, organizações não-governamentais (ONGs) e outros actores sociais destinado a promover o microcrédito nos países em desenvolvimento. Outras actividades incluirão uma conferência sobre a Finança Ética e a sua importância para a prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, workshops de formação sobre finança ética direccionados para grupos-alvo, produção de novos materiais didáticos sobre a Finança Ética, e publicação de estudos sobre a realidade da finança ética em vários países europeus.

Estratégias e Metodologias de Intervenção: O projecto promove uma acção sistemática em três sentidos: (1) no sistema de angariação (colecta) de poupanças éticas; (2) no sistema de investimento das poupanças éticas angariadas; (3) na definição de um quadro legislativo para a finança ética

Resultados esperados: Em termos reais, o resultado esperado para este projecto é a criação e desenvolvimento de instrumentos financeiros éticos como fruto da procura por parte de investidores privados e públicos e que sejam destinados a financiar projectos em países em desenvolvimento. A médio e longo prazo, o projecto espera:

- Uma multiplicação dos actores comprometidos com a angariação de investimentos e poupanças éticas e um fortalecimento da sua actividade como consequência de políticas mais activas em favor do desenvolvimento da finança ética. Estas políticas devem resultar de uma acção concertada das partes interessadas facilitada pelo trabalho conjunto na plataforma e pela emergência de uma legislação facilitadora e promotora da finança ética;
- A promoção de fundos de garantia bancários como forma de facilitar o emprego de fundos éticos destinados a apoiar projectos de desenvolvimento;
- O crescimento do volume de fundos éticos angariados como uma consequência de uma maior propensão dos investidores privados (individuais ou empresas) para investir parte das suas poupanças em instituições de microfinança. Essa maior propensão deve ser resultado de uma maior sensibilização da opinião pública propiciada pelo projecto;
- Uma maior facilidade no emprego de fundos éticos angariados em países em desenvolvimento, como consequência de uma maior e melhor interrelação entre as várias partes interessadas na finança ética.

Estes resultados irão determinar o impacto positivo da finança ética em responder aos recursos limitados para o desenvolvimento, e em específico a acessibilidade das comunidades mais desfavorecidas dos países em desenvolvimento ao crédito, quase sempre negado pelas instituições bancárias e financeiras tradicionais. Desta forma, os efeitos multiplicadores que o projecto pode gerar irá determinar em grande medida um maior e melhor acesso aos recursos financeiros para o financiamento de projectos de luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento. O facto da finança ética ser praticamente inexistente em Portugal, e tendo em conta a experiência positiva de outros países, permite antever grandes potencialidades de crescimento deste novo sistema financeiro a nível nacional.

Este projecto procura atingir os seguintes grupos-alvo:

- Opinião pública, universidades, i.e., a opinião pública é importante pelo seu papel em pressionar desde baixo o processo de decisão político-económico através do exercício dos seus direitos constitucionais e de cidadão. As universidades são também importantes não só como potenciais centros de investigação e pesquisa sobre finança ética mas também na formação de futuros decisores políticos e económicos.
- *Opinion makers* Jornalistas, i.e., os *media* desempenham um papel crucial na sensibilização da opinião pública quanto ao impacto positivo que a finança ética pode desempenhar no financiamento de projectos de luta contra a pobreza em países em desenvolvimento.
- Investidores Privados, i.e., cidadãos ou cidadãs interessados em desempenharem um papel activo na sociedade no sentido de uma transformação do sistema político, económico e financeiro de forma a ser mais justo e solidário. As suas poupanças e investimentos, mesmo que sendo de baixo valor, podem afectar os mecanismos económicos e financeiros actuais, se forem aplicados em bancos éticos ou instituições similares. Assim podem contribuir através da suas opções financeiras para operações e acções beneficiando indivíduos, famílias, comunidades e micro-empresários que raramente conseguem obter crédito junto das instituições financeiras tradicionais;
- Organizações do Terceiro Sector, i.e., todo o tipo de organizações deste sector que estão já envolvidas ou interessadas em apreender metodologias de operação da finança ética, em particular de operações e acções de microcrédito. Um exemplo são as associações do comércio justo que procuram angariar fundos para (a) consolidar as suas actividades; (b) pré-financiar a produção das organizações de produtores dos países em desenvolvimento com quem trabalham e (c) promover o microcrédito nesses países;
- Organizações empresariais, i.e., empresas ou associações de empresas que, conscientes do seu papel na sociedade e do impacto que as suas actividades têm na vida política, social, económica e financeira, procuram adoptar políticas de responsabilidade social empresarial (RSE) de forma a responder às exigências de um consumidor cada mais ético. As empresas podem também investir o seu dinheiro em sistemas financeiros alternativos e éticos ou promover a justiça social nos países em desenvolvimento;
- Instituições financeiras e bancárias tradicionais, i.e., todas aquelas instituições que já intervêm ou estão interessadas em intervir no sentido de facilitar o financiamento de projectos de luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento através, por exemplo, de linhas de microcrédito ou outro tipo de instrumento financeiro ético;
- Membros do Governo e do Parlamento, autoridades regionais, i.e., todos aqueles que podem contribuir através das suas funções no aparelho estatal não só para a criação e implementação de um quadro legislativo favorecedor e facilitador da finança ética mas também para o aumento da ajuda pública para o desenvolvimento (APD) para

os 0.33 por cento em 2006, tal como foi acordado em Barcelona. As autoridades locais são actores importantes no desenvolvimento local e promotores de políticas e campanhas junto dos cidadãos e público em geral. A sua mobilização poderá dar lugar a novos projectos de luta contra a pobreza em países em desenvolvimento dentro do quadro da cooperação descentralizada que tem vindo a ser fomentada pelo Estado português.

situação financeira

A situação económico-financeira da OIKOS em 2004 foi fortemente marcada por alguns factores:

- Continuação do esforço de diversificação das fontes de financiamento institucionais;
- Forte retracção das receitas próprias, resultante da difícil conjuntura económica vivida em Portugal em 2004;
- Um ano de transição entre projectos em fim de ciclo e novos projectos, já aprovados, mas com início previsto para 2005.
- A obtenção de um resultado líquido positivo de €12.653,89, o segundo desde 1997.

Quanto ao primeiro aspecto, o ano de 2004 foi positivo situando-se a participação dos financiamentos da Comissão Europeia em cerca de 52%, seguindo a tendência iniciada em 2003.

Não obstante esta melhoria, continua a ser um desafio a obtenção de co-financiamentos junto de financiadores institucionais, tais como a cooperação portuguesa e ONG. Aqui reside um aspecto em que os esforços futuros para a obtenção dos co-financiamentos ainda em falta serão determinantes para a boa saúde financeira dos projectos e da organização.

No que se refere aos apoios da sociedade civil portuguesa, no ano de 2000 traçou-se uma estratégia de crescimento destes recursos, com o objectivo de permitir que um volume necessário de recursos para dar sustentabilidade à OIKOS fosse atingido já no final de 2004.

Contudo, a captação de recursos próprios da OIKOS em 2002, 2003 e 2004 foi fortemente condicionado pela recessão sentida em Portugal, que afectou fortemente as disponibilidades das empresas e das famílias.

A seguir são apresentados com maior pormenor alguns aspectos acima sumariados.

O quadro a seguir apresenta alguns indicadores financeiros no qual se pode verificar uma acentuada melhoria nos indicadores de solvabilidade e liquidez imediata.

Situação Financeira

Indicadores Financeiros	31-12-2002	31-12-2003	31-12-2004
Liquidez Geral	0,94	0,63	0,93
Liquidez Imediata	0,34	0,26	0,57
Autonomia Financeira	0,03	0,27	0,23
Solvabilidade	0,03	0,40	0,50

Situação Económica

(Valores em Euros)

	2001	2002	2003	2004
Proveitos	3.761.856	6.255.180	4.184.585	1.668.658,94
Resultados Operacionais	78.711	158.057	33.817	102.927,13
Resultados Financeiros	-4.360	-93.598	-68.252	-94.277
Resultados Líquidos	-7.194	-9.217	36.017	12.729,75

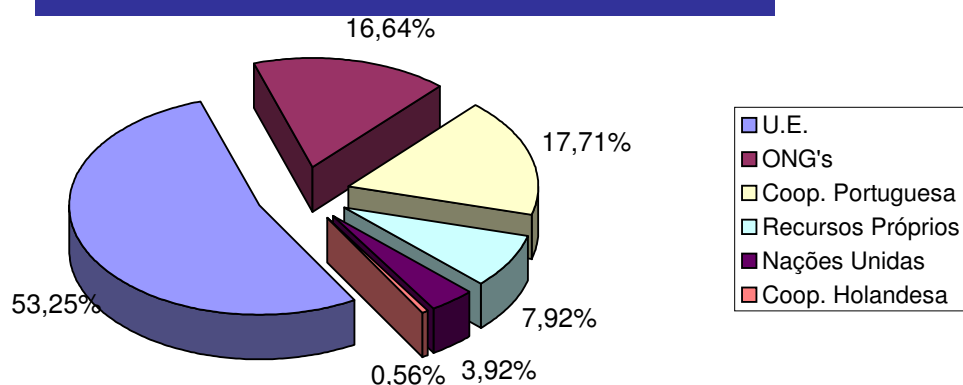
No que se refere às fontes de financiamento em 2004 apresentam-se seguidamente os principais números:

FONTES DE FINANCIAMENTO - 2004

Euro

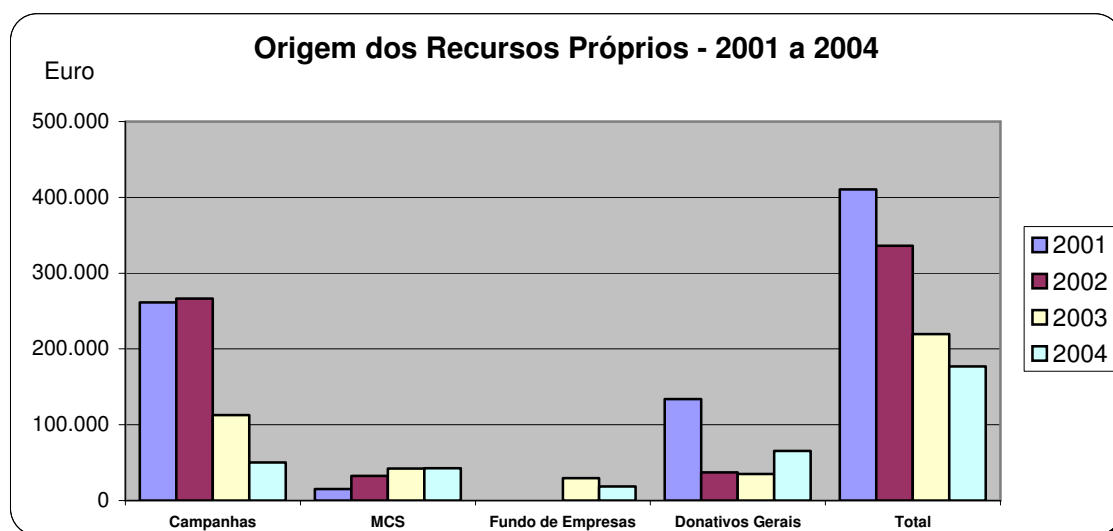
Financiador	Proveitos do Exercício	Proveitos Diferidos	Total	%
U.E.	800.171	390.985	1.191.156	53,25
ONG (Financiadoras)	372.185		372.185	16,64
Cooperação Portuguesa	219.235	176.940	396.175	17,71
Receitas Próprias	177.042		177.042	7,92
Nações Unidas	87.732		87.732	3,92
Cooperação Holandesa	12.464		12.464	0,56
Outros				
Total	1.668.830	567.925	2.236.755	100%

REPARTIÇÃO FINANCIAMENTOS (Total) - 2004



ORIGEM DOS RECURSOS PRÓPRIAS - 2004

Angariação de Recursos	Euro			
	2001	2002	2003	2004
Campanhas	261.283	266.421	112.577	50.344
MCS	15.251	32.686	42.418	42.734
Fundo de Empresas			29.500	18.500
Donativos Gerais	133.935	37.194	34.891	65.292
Total	410.469	336.300	219.385	177.042
Evolução		-18%	-35%	-19%

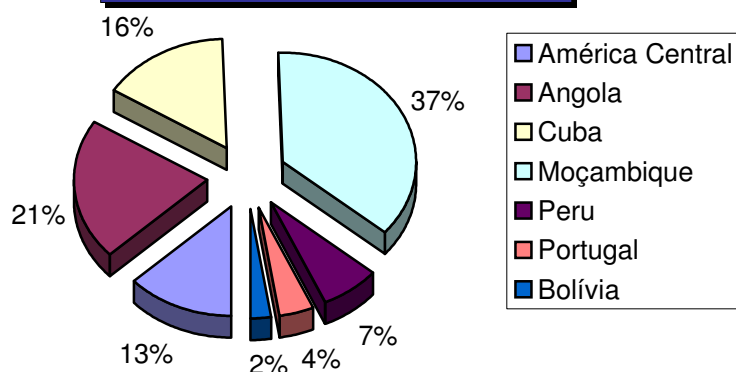


Os financiamentos por países são apresentados a seguir.

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA DOS FINANCIAMENTOS POR PAÍSES - 2004

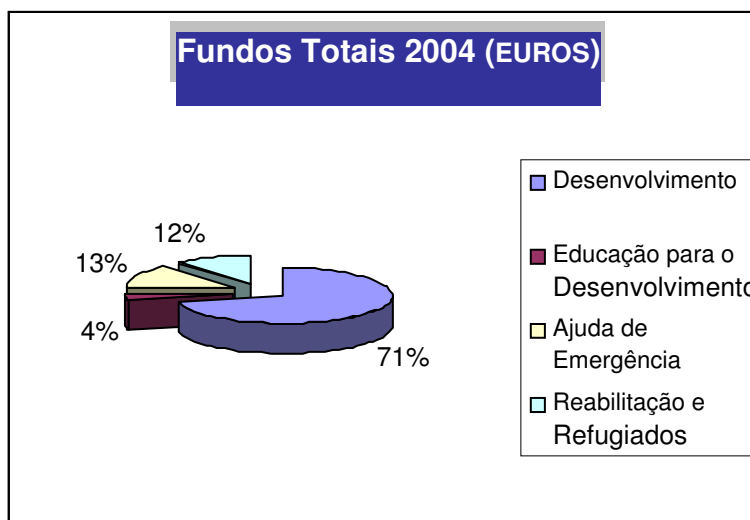
País	Valor (€)	%
América Central	272.701	13%
Angola	432.115	21%
Cuba	323.759	16%
Moçambique	761.246	37%
Peru	147.500	7%
Portugal	87.980	4%
Bolívia	50.569	2%
Total	2.075.870	100%

Financiamentos por Países - 2004



A aplicação dos fundos angariados continua a ser preponderantemente feita em projectos de desenvolvimento (71%).

Fundos Totais 2004 (EUROS)



Perspectivas de actuação

A realidade vivida no em 2004 indicou claramente a necessidade de consolidar o processo de diversificação na captação de recursos.

Para tanto, os objectivos estratégicos para 2005 são apresentados a seguir:

- ❖ Aumento da captação de recursos junto à sociedade civil portuguesa, nomeadamente através de:
 - a. Ampliação do Movimento de Cidadãos Solidários;
 - b. Desenvolvimento de uma Campanha de Advocacia Social que contribua para a criação de uma base social de apoio para as questões do desenvolvimento (*Building the Constituency for Development*) e uma maior visibilidade da organização;
 - c. Marketing social em parceria com empresas, progressivamente extensível a iniciativas das representações da organização.

A projecção das receitas próprias indica que 2005 continuará a ser um ano fortemente condicionado, mas espera-se um aumento claro em relação ao ano de 2004.

Além disso, outras acções de fundo se impõem:

1. Continuação da melhoria do planeamento estratégico da OIKOS.
2. Venda do imóvel sede para a liquidação de grande parte do passivo financeiro existente.
3. Desenvolvimento de novas áreas de trabalho em Portugal, para além das acções tradicionais de *Educação ao Desenvolvimento*. Este esforço é prioritário por duas razões:
 - a. A crise económico e social que afecta Portugal;
 - b. Maior identificação da OIKOS com a sociedade civil portuguesa.
4. Continuação da implantação do “Manual de Procedimentos Administrativos” nas representações.
5. Aperfeiçoamento dos mecanismos de controlo interno das representações.
6. Sistematização da política de recursos humanos através de:
 - a. Definição de critérios de avaliação e carreira;
 - b. Voluntariado, particularmente na divulgação da OIKOS e angariação de fundos.

factos relevantes ocorridos após o término do exercício

Em Fevereiro de 2005, a Oikos abriu uma nova frente de trabalho na Indonésia, como resposta ao maremoto que atingiu o Sudoeste asiático, e no seguimento de vários apelos efectuados por associados e doadores da nossa organização, bem como apelos locais e das autoridades portuguesas (Ministério da Saúde).

Em Julho de 2005, a Oikos lançou a campanha “Pobreza Zero”, respondendo ao desafio de contribuir para uma base social de apoio às questões da cooperação para o desenvolvimento, na sociedade portuguesa, e à necessidade de uma maior visibilidade da organização.

aplicação dos resultados

Propomos que o Resultado Líquido positivo de Euros 12.653,89 permaneçam em Resultados Transitados, para onde foi transferido em Janeiro de 2005.

considerações finais

A todo o pessoal e colaboradores da Oikos, aos Doadores, em particular à Comissão Europeia e ao Governo Português, às demais Entidades Oficiais, aos Fornecedores e às Instituições Bancárias com quem a Oikos trabalhou, apresentamos os nossos agradecimentos pelo apoio que prestaram durante o exercício.

Um particular agradecimento a todos os cidadãos solidários que regularmente apoiam a acção da Oikos muitas vezes em sacrifício da sua vida pessoal e profissional.

Lisboa, Setembro de 2005

O Conselho Directivo:

João José Fernandes
(Secretário Executivo)